

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM homem brasileiro cometeu, no começo deste século, um crime. Foi condenado em 30 anos de prisão, que cumpriu na ilha de Fernando de Noronha. Regressou agora á liberdade e desembarcou feliz na cidade do Recife.

No presidio, tão notavel eram o seu bom comportamento, a rectidão do seu caracter, a sua linha moral, que as autoridades o nomearam chefe graduado, e os presos o elegeram para juiz de paz nas contendas entre os condenados.

Entretanto, negociava; conseguiu fortuna. Amealhou cerca de trescentos contos, a fabricar gulodices e a comprar e vender porcos e galinhas.

Deu, por consequencia, provas de intelligencia e de probidade. Portou-se como cidadão exemplar, da vida livre.

E uma pergunta sai ao bico da pena: era este homem um criminoso? Era-o, porque cometeu um crime importante. Mas tinha uma alma de criminal, da classificação de Lombroso?

Manuel da Silva — assim se chamava — foi talvez um destes homens que o crime procurou, e que não procurou o crime. A regeneração, só por si, é insufficiente para explicar o milagre. De dia, administrando justiça, e de noite, cantando modinhas ao violão, Manuel da Silva deve ter deixado saudades no presidio.

Quem fabricará agora salsichas? Quem apaziguará as contendas? Quem cantará versos á lua?

Vai casar: deve ter meio século de existencia, e por consequencia tempo ainda de criar filhos. E eles dirão um dia: "nosso pai não foi o mais criminoso dos homens; mas foi o mais honrado e sabio dos criminosos..."

★ ★ ★

PELO ministerio da Marinha foi hoje publicado na folha oficial o decreto que manda organizar o registo dos navios da Armada, em livros separados para cada um dos barcos da esquadra, "atendendo a que a Marinha de Guerra Portuguesa está num periodo de reorganização e que por isso convem organizar os serviços metódicamente para maior utilização militar dos navios e mais facil verificação das causas de variação da sua eficiencia..."

Cada barco de guerra vai ficar, por esta forma, com todos os episodios da sua vida registados num livro que abrirá com o inicio da construção, fechando com a data e a causa do desaparecimento.

★ ★ ★

NOTICIAM as agencias telegraficas que o Dr. Afranio de Melo Franco, illustre ministro das Relações Exteriores do Brasil e grande amigo dos portugueses, vai pôr em pratica a idéa do escritor Renato Almeida, fundando o «Instituto de Alta Cultura Luso-Brasileira», para o intercambio intelectual entre os dois países atlânticos. Regozija-nos particularmente essa boa nova, pois que, desde a primeira hora, aqui aplaudimos e apoiámos a iniciativa simpática e util de Renato Almeida, notavel ensaísta e lusofilo convicto, honra e gloria das letras brasileiras contemporaneas.

"A MENORIDADE DA INTELIGENCIA"

Está a parecer-me que se tem ensinado muito á mocidade de hoje o afastamento dos livros, pelo menos de quantos conduzem ao "pecado", de pensar, de pensar com deleite, com gozo íntimo, sem se obedecer a uma disciplina muito bem provida de mandamentos e modelos, e apertada dentro do horizonte objectivo. Admito, se quiserem, que esse ensino não venha só de um determinado sector; a verdade, porém, é que vai fazendo escola o principio de que o sentir e o pensar são ácidos dotados, certamente, de delicioso sabor acre-doce, sedutor e perturbante, mas que corroi, gasta e envenena. E fala-se então, com orgulho, em disciplina, e cita-se Esparta... "anc adorna", sem ao menos se pôr bem a claro se os chefes apontados que a Esparta foram por lá não teriam feito pecado de indisciplina, frente a frente á majestade austera do Taigeto...

Afastam, pois, a mocidade — e não me refiro só ao pequeno horizonte português — desses livros que os novos chefes de fila dizem voluptuosos, porque não pregam aquela disciplina, para a qual o fino espirito de Henri Brémont, com uma bonomia que deve ser encantador possuir-se, viu um simbolo adequado nos patinhos de Bérénice, a unica nota de classicismo na paisagem de *Aigues-Mortes*.

Não quero com isto insinuar que o novo curioso livro do dr. Fidelino de Figueiredo leve a esse feio pecado de sentir e pensar com demasiada independencia subjectiva; mas é certo não obedecer aos principios cómodos, até aos quais me apraz alargar o simbolo dos simpáticos patinhos...

E pergunto: fixam os novos desta hora devidamente a sua atenção nessas paginas valiosas do distinto academico? Se fixarem, hão-de lá encontrar simplesmente uma attitude de pensador muito clara e serena; que não condena, nem ataca, e uma concentração de quanto só se aprende em longos anos de estudo e longe do bulício da feira. Mas isso tudo sem abafar no jovem leitor a divina impaciencia de sentir e pensar.

Não é, porem, para me arrogar direitos a conselheiro da juventude que, após a leitura da "Menoridade da Intelligencia", resolvi traçar ao correr da pena estas rapidas linhas, numa tarde de inverno que me está encantando. O mobil é outro. E' que nesse livro aristocratico ha um passo que me deteve, e me fez serenamente reflectir. E logo me trouxe ao espirito o seguinte ensinamento de Montaigne, pensador douto, que sorria: *un suffisant lecteur découvre souvent es écrits d'autrui des perfections autres que celles que l'auteur a mises et aperçues...* "Deixem-me assim ser, un suffisant lecteur."

Com efeito, impressionou-me o vocabulo novo de "memorialismo", usado pelo dr. Fidelino de Figueiredo. O termo e o conceito. E impressionou-me não, positivamente, por o não encontrar no vocabulario, muito considerado e respeitado, de Lalande. Para mim, de ha muito, esses tomos, representativos de muito trabalho, têm como principal merecimento mostrar, dum modo rapido, quanto o *errare* — e o confundir — *humanum est*. Só para isso o continuarei a folhear. Se, pois, esse termo — e o conceito — me detiveram, foi porque logo, lado a lado, me sugeriram o "saudosismo", e encontrei-me a interrogar no intimo: que relação poderá haver entre os dois conceitos? Até que ponto se aproximam ou se afastam? E calmamente fiquei a reflectir, naquella attitude a que se chama o *dolce far niente*.

Os termos em — ismo não estão sendo bem vistos pelos homens de douto saber. Lalande faz-se, algures, eco dessa antipatia. Mas eu, que nem sou douto nem homem de saber, confesso não deixar de com eles simpatizar, e vejo-os carregar com muita culpa que a eles a esses pobres vocabulos não cabe, mas sim, precisamente a esses tais homens muito eruditos, a ponto de terem arte e engenho para confundir o que é claro e preverter as proprias palavras que põem em curso. Ora antes que os veja lançarem-se em graves discussões, sobre o novo termo de "memorialismo", eu gostaria de pôr em relêvo o que o aproxima, e o que o separa do já conhecido e tão nosso "saudosismo". Fiz o confronto, e com o proprio raciocinio do dr. Fidelino de Figueiredo, nesse livro tão digno de ser lido e bem meditado, esclareci, perante o meu espirito, os dois conceitos. Realmente, não ha nada de melhor para esclarecer ideias, do que o *dolce far niente*.

E o *memorialismo* aparece-me simplesmente como sendo o *saudosismo* desprovido de idealismo. Esse... pouco! Mas quão precioso isto não torna o novo termo com que o dr. Fidelino de Figueiredo enriqueceu a linguagem filosofica. Tirem ao saudosismo o que ele tem de ideal, o que nele ha de anseio, e só aquilo fica, o memorialismo, sêco e rasteiro... os patos de Bérénice sem a linda paisagem de *Aigues-Morte*.

Eis o que de nós põe longe a geração de Antonio Nobre, vinda após uma de intensa critica. E isto faz surgir um problema que eu gostaria vêr o dr. Fidelino de Figueiredo tratar: tinha de ser assim? Quando uma geração se entrega ao saudosismo, a perca do ideal tem de lhe succeder, e com essa perca o inemorialismo? E' triste evolução fatal?

... Como escurece depressa nestas tardes de inverno, que tantas vezes começam com um doce encanto, no nosso país.

A. ROCHA PEIXOTO

RECEBEMOS a seguinte carta:

"Nas manifestações imponentes que os nossos desportistas deram no domingo ultimo, com uma luzida parada e cortejo dos respectivos clubes, houve uma nota discordante, a que os mesmos desportistas foram alheios, porque a sua compostura e educação por si só responderiam.

Na parada formada no Terreiro do Paço, a que concorreram milhares de pessoas, algumas menos escrupulosas, talvez por curiosidade de vêr e ouvir melhor, invadiram a estátua de D. José, tomaram assento e posições no pedestal e treparam aos pontos altos da estatua, memoria do grande estadista. Fizeram-no com o consentimento da propria autoridade, ali representada em grande numero.

Parece que um dos primeiros cuidados em casos tais seria policiar devidamente o recinto desses monumentos, a fim de evitar que discolos sem criterio nem educação dêem o triste espectáculo, presenciado não só por portugueses, mas também por estrangeiros, que admiram no nosso Portugal um país moderno e cheio de civilização..."

★ ★ ★

ULTIMO numero do *Boletim* da Sociedade Luso-Africana, do Rio de Janeiro vem, como os anteriores, magnifico. Pelo seu excelente aspecto grafico, numero e interesse das illustrações e importancia dos estudos e artigos que publica, pode considerar-se, sem favor, a primeira publicação colonial portuguesa. Entre os colaboradores figuram o general Norton de Matos com um ensaio politico da maior oportunidade e interesse: "A minha concepção do Imperio Português", o general Ferreira Martins, o brigadeiro João de Almeida, Gastão de Sousa Dias, Augusto Casimiro, Costa Junior, Julio de Lemos, Carlos Coimbra, D. Avelino Rodriguez Elias, D. Jesus Lorenzo Gil, D. Manuel Lustres Rivas e dr. Berto Condé.

O *Boletim* insere também variada informação sobre as colonias portuguesas e sobre as relações luso-brasileiras.

★ ★ ★

CHIAPPE, o prefeito da Policia da capital francesa, que já foi nosso hospede no Estoril, defende Paris de ser uma Babilonia onde os crimes são numerosos e ficam impunes.

Diz o sr. Chiappe que ha três anos era de 130 a média anual de homicidios, mas que em 1933 se registaram apenas 84 crimes de morte, e destes só quatro criminosos escaparam ás investigações da Policia.

Paris goza, portanto, de excelente saude moral — conclui o sr. Chiappe.

★ ★ ★

EM relação ao anterior balancete do Banco de Portugal as notas em circulação atingiram na semana de 22 do mês passado menos 25 mil contos, cifrando-se em 1 milhão e 920 mil contos. O total das responsabilidades diminuiu em 4.200 contos. O encaixe ouro subiu mil contos e ficou em 735.939 contos.

A proporção das reservas para as responsabilidades melhorou de 41,75 para 42,06 por cento.

★ ★ ★

POR ter sido atingido pelo limite de idade e julgado incapaz pela Junta Medica, passou á situação de inactividade o architecto sr. Adães Bermudes.

TEATROS E CINEMAS

A reabertura, amanhã, do Maria Vitoria, com a nova revista

«Mãos no ar!»

O mais popular teatro de Lisboa, aquele que regista o maior numero de êxitos e os triunfos mais assinalados, o Maria Vitoria, volta a dar-nos amanhã, a estreia sensacional de uma revista, uma revista própria daquelle «caixinha de amendoas», onde se exhibe uma companhia na qual enfileiram, com Carlos Leal e Vanise Meireles à frente, algumas das figuras mais aplaudidas e mais queridas do nosso teatro ligeiro: Maria Bernard, Zulmira Miranda, Elisa de Guisette, Hermínia Silva, Margarida de Almeida, Maria Odette, que se estreia nesta companhia; Henrique Alves, Armando Machado, Hugo Cesarino, Artur Rodrigues, José dos Santos e ainda os bailarinos Majolda, Piero e Douglas, enquadrados entre um esplendido grupo de discipulas e «girls».

Estreia-se a revista, em 2 actos e 22 quadros, «Mãos no ar!», de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, musica, original e cordenada, de Raul Ferrão, Raul Portela e Antonio Lopes com cenários de José Mergulhão, Sousa Mendes, Reinaldo Martins, Pinto de Campos e Cunha e Silva e «mise-en-scène» de Henrique Alves e Piero Evandauris. Os titulos dos quadros de «Mãos no ar!» são os seguintes:

Prologo, «O Roubo»; 1.º quadro, «A noticia do jornal»; 2.º «A caverna dos Ladões»; 3.º, «Siga a dança»; 4.º, «Nesta altura entra a Policia...»; 5.º, «A mesa verde»; 6.º, «Lisboa doirada»; 7.º, «Saudades»; 8.º, «Viagem de recreio»; 9.º, «Orto-grafia moderna»; 10.º, «Bibelots animados»; 11.º, «Em busca do diamante»; 12.º, «Congresso Internacional da Policia»; 13.º, «Bom e barato»; 14.º, «Visão de Buenos Aires»; 15.º, «De tudo como na botica»; 16.º, «Ceu de Napoleão»; 17.º, «Linguas de fôrça»; 18.º, «Homens de amanhã»; 19.º, «A festa da arvore»; 20.º, «Musica tropical»; 21.º, «A descoberta do roubo» e 22.º, «A recompensa» apoteose final.

«Uma para 3», no Politeama, é um espectáculo requintadamente superior

Teve ontem a sua consagração a peça estreada na véspera, no Politeama, «Uma para 3», que mereceu do publico e da critica as mais lisonjeiras e brilhantes referencias, como um espectáculo requintadamente superior, que oferece o ensino de vermos reunidos no seu desempenho, primoroso e notavel, grandes figuras do nosso teatro declamado, oferecendo o conjunto mais harmonico e mais grandioso dos ultimos tempos e em comédias deste recorte elegante, «chic» e perfumado. «Uma para 3», que hoje efectua a sua 3.ª representação, com Lucília Simões, Ilda Stichini, Estevo Amaranthe, Erico Braga e Alves da

Costa nos seus principais personagens, dá no proximo domingo, ás 15 e 30 horas, a sua primeira «matinée».

«O Senhor Professor» no Avenida, com os «ases» do teatro alegre

A companhia Maria Matos que, entre outros grandes «ases» do teatro alegre, como Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Abilio Alves, Alfredo Ruas, Carlos de Oliveira, Francisco Ribeiro «Ribeirinho» e José Azambuja, conta também com o grande comico Nascimento Fernandes no seu elenco, continua sendo a inoculadora diaria, persistente, metódica, do riso, da alegria, da graça e do espirito, a esta cidade ideal do publico teatreiro. E consegue-o, graças à peça que está representando no Avenida «O senhor professor», a comédia original de Joaquim Almada, que continua batendo o «récord» das enchentes e das gargalhadas. No domingo, segunda «matinée» desta peça.

Meninas!... vão ao «Fruto Proibido», em cena no Apolo

Diz a cantiga antiga: «Meninas, vamos ao viral...» Agora «mudou-se o disco» e toda a gente canta «Meninas, vamos a «O fruto proibido», porque é necessario que todas vejam esta peça, que foi escrita para as cachopas casadoiras, para as noivas, para as casadas e para as esposas. Uma comédia para famílias, de Oduvaldo Viana, que ficará perdurando no espirito do nosso publico como sucedeu com o seu «Feitiço...», de tão grata memoria. «O fruto proibido» repete-se todas as noites no Apolo, e, no domingo, com o aprazimento de toda a gente, dá a sua segunda «matinée», ás 15 e 30 horas.

Atrás do reposteiro

A revista do Funchal «Correio Desportivo» publicou, no dia 3 do corrente, um numero especial, de homenagem à companhia Auzenda de Oliveira, que all está a trabalhar sob a direcção de José Dubini.

A semelhança do que se fez no Trindade, outros teatros de Lisboa farão melhoramentos, no sentido de oferecer ao publico maior comodidade e conforto.

São de Silva Tavares os versos da revista «Balle de roda», que Luiza Sataneia está a ensaiar no Variedades, original de Almeida do Amaral e Xavier de Magalhães.

Intitula-se «Sector 1» a comédia original de Pereira Coelho e Matos Sequeira, que já foi entregue a companhia Maria Matos, para subir á cena no teatro Avenida.

Consta que uma actriz pretende a concessão do teatro de S. Carlos, para sua exploração com espectáculos declamados, e organizou já a respectiva empresa.

Escola Superior de Farmacia

Uma comissão de alunos da Escola Superior de Farmacia, instalada na Quinta da Torrinha, ao Campo Grande, promoveu para o proximo domingo uma festa para comemorar a inauguração duma sala de espera destinada á reunião nos intervalos das aulas e ainda pelo facto de ter sido permitida a conclusão do curso de Lisboa aos antigos alunos da antiga Faculdade de Farmacia. Ha um chá dansante com orquestra, ás 15 horas. Cada aluno pode fazer-se acompanhar por duas pessoas de familia.

Curso de Esperanto

Termina no dia 10 a inscrição para o curso de Esperanto por correspondencia, que a Portugala Akademi de Esperanto iniciará dentro de poucos dias.

A inscrição está aberta na rua Jardim do Regedor, 5, 4.º, esquerdo.

—Está a ser exhibido, com grande êxito, no teatro Avenida, em Coimbra, o filme «A Canção de Lisboa».

—Os autores da revista «Arraial», em cena no Trindade, estão a trabalhar em varios quadros e numeros novos, com que esta peça será ampliada oportunamente.

—Têm-se acentuado as melhoras da joven actriz Irene Velez, filha dos artistas Elvira Velez e Henrique Perreira.

—Está em Lisboa, por motivo do falecimento do actor Ohaby Pinheiro, a ex-actriz Judith de Melo, que trabalhou muito tempo com este falecido artista.

—Um grupo de amigos e admiradores de Beatriz Costa prepara-lhe para amanhã uma carinhosa manifestação de simpatia, no decorrer da sua recita, no Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Porto á vista!», em virtude do seu brilhante trabalho nesta peça.

—A actriz Maria Laura é operada amanhã pelo distinto especialista sr. dr. Abel Alves.

—Completa amanhã 200 representações, no teatro Variedades, a revista «Pernas ao léu».

—Realizam-se amanhã, no Coliseu, seis estreias sensacionais: Bu-bu, o chimpanzé civilizado, equilibrista e trapézista; Sister Lington, contorcionismo e jogos plasticos; Nito & Rubis, comicos excentricos; Hermanos Barcena, pot-pourri artistico e acrobatico; Astanys, perchistas e Gabronys, equilibristas.

—Excepcionalmente, não ha amanhã «matinée» no Coliseu, mas sim no domingo, em que se fará a primeira apresentação para as crianças dos seis numeros novos da Companhia de Circo.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Politeama—A's 21 e 30—«Uma para 3».
Apolo—A's 21 e 30—«O fruto proibido».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».

Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condor—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.º e 5.º.

Royal Cine—A's 21—Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom. e Sequeira.

Chiado—Terrace—A's 21 e 30.
Cine Palácio—A's 21 e 30.

Promotor—Largo 20 de Abril ao Calvario.

Eden Cinema—Rua do Alívio em Alcântara.

BANQUETE ADIADO

O almoço que estava marcado para o proximo dia 10, em homenagem ao sr. dr. Bossa da Veiga, presidente do grupo tauromaquico do sector 1, foi adiado para domingo, 17.

A inscrição, que conta já uma centena de pessoas, continua aberta nos locais anunciados.

Reclamações e alvites

Escreve-nos o sr. Jorge Brito, em nome das pessoas que moram no novo bairro dos Actores, ao fim da avenida Almirante Reis, a pedir que chamemos a atenção do presidente da comissão administrativa da Camara Municipal para o estado em que all se encontram as ruas, por onde difficilmente atravessam as pessoas que têm de deslocar-se diariamente de suas casas.

Como naturalmente a Camara não pode proceder, rapidamente, á pavimentação daquelas ruas, talvez não fosse difficil, no entanto, mandar 1.º deitar algumas carradas de areia ou jorra de carvão, o que, pelo menos, faria desaparecer a lama all existente.

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 151-1.—LISBOA

Hoje e sempre a famosa revista

ARRAIAL

A revista das lotações esgotadas

BOLSA DE LISBOA

8 de dezembro
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.104\$00	1.104\$00	1.105\$00
5 1/2 % 1923	907\$00	907\$00	907\$50
4 1/2 % 1923	1.395\$00	1.392\$00	1.396\$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.400\$00	1.400\$00	1.400\$00
3 % 2.ª	1.420\$00	1.415\$00	1.420\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
6 1/2 % 1928-Madeira	534\$50	534\$00	535\$00
6 1/2 % 1930-Consol	—	—	572\$00
6 3/4 % 1930-Portos	1.053\$00	1.052\$00	1.055\$00
6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	415\$00	420\$00
Lisboa & Açores	302\$00	301\$00	303\$00
Portugal	1.000\$00	999\$00	1.001\$00
O. e Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	151\$00	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	550\$00	590\$00
Tagus	—	—	—
O. diversas			
C. P. (ordinarias)	—	45\$00	50\$00
Aguaes de Lisboa, port.	—	405\$00	410\$00
Cerveja Estrela	166\$00	165\$00	168\$00
Cimentos de Leiria	—	480\$00	530\$00
Credito Predial	11\$10	11\$00	11\$40
Gaz e Electricidade	270\$00	269\$50	271\$00
Navegação	52\$50	52\$00	52\$50
Portugal e Colonias	45\$60	45\$00	46\$20
Portuguesa de Pesca	125\$00	124\$00	125\$00
de Tabacos	278\$00	277\$00	279\$00
Tabacos de Portugal	—	238\$00	242\$00
Tabaqueira	—	550\$00	600\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniaes			
Assucar d'Angola	—	292\$00	294\$00
Busi-1.ª Emiss.	—	43\$50	44\$00
—2.ª	—	42\$00	43\$50
Ilha do Principe	—	120\$00	128\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	315\$00	315\$00	317\$00
Norie 9 o/o	105\$00	105\$00	106\$00
7 1/2 % Trofa	—	92\$50	95\$00
7 1/2 % B. Vista 1.ª	91\$00	91\$00	—
7 1/2 % B. Vista 2.ª	—	92\$50	95\$00
Predias 6 o/o—1932 1.ª	—	73\$00	74\$00
7 o/o	—	104\$50	105\$00
8 o/o	89\$10	89\$00	—
10 o/o	—	93\$10	—
U. Electrica Port. 7 1/2 %	—	118\$50	—
Busi 9 o/o	—	119\$00	119\$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBÍOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	169\$80	110\$20
Paris	1\$32	1\$32
Madrid	2\$75,8	2\$76,8
New-York	21\$45	21\$52,8
Zurich	6\$53,3	6\$55,7
Roma	1\$77,6	1\$78,2
Bruxelas	4\$68,4	4\$70,1
Amsterdão	13\$56,8	13\$61,7
Berlim	8\$04,1	8\$07
Praga	8\$99,8	1\$00,1
Rio de Janeiro	1\$85,8	1\$86,5
Libra ouro	—	—

A propaganda do vinho

O Gremio dos Vendedores de Vinho por Grosso, que, no intuito de fazer a propaganda do consumo do vinho, tem feito inserir no «Diário de Lisboa» alguns concelhos e opiniões de medicos illustres acerca das vantagens desse consumo, comemorou a abertura oficial do vinho novo, no passado dia 1, com uma larga publicidade nos jornais de Lisboa e Porto.

O nosso jornal continuará a publicar opiniões de alguns dos mais notaveis homens de ciencia francezes, exaltando as qualidades do vinho.

Esta larga propaganda, feita assim por um organismo official, muito contribuirá, decerto, para debelar a crise vinicola no nosso pais.

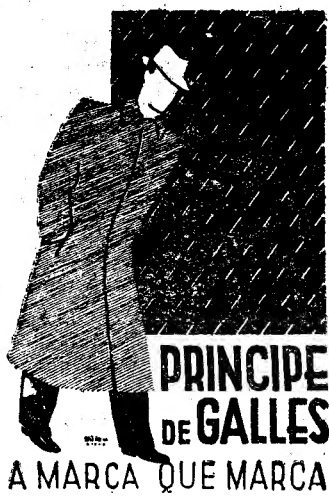
Telegramas de boas-festas

O cabo submarino inglês (via Eastern), a exemplo dos anos anteriores, aceitará, de 14 de dezembro a 6 de janeiro, telegramas de boas festas á taxa reduzida, para as colonias portuguezas, Açores, Madeira, Americcas e todos os paises da Europa que acceitam telegramas-cartas.

Para a America do Norte, Canadá e Terra Nova, estabeleceu-se o serviço padrão, custando cada telegrama 32\$50 e para o Mexico 34\$30.

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 156-1.—LISBOA

GABARDINÉS IMPERMEÁVEIS



AO CARNAVAL DE VENEZA—RUA DO OURO-107

O ÊXITO DO DIA NO
Variedades em
Pernas ao Léo

Maria Alice e Maria Albertina

NOVIDADES LITERARIAS

Um capítulo do livro «Maria Benigna»

o ultimo romance de Aquilino Ribeiro

Aquilino Ribeiro, laureado do «prémio Ricardo Malheiros», publicou recentemente um novo romance, que os seus numerosos leitores se apresaram a adquirir e que a Imprensa recebeu festivamente, com aquele alvoroço que desperta sempre nos nossos meios intelectuais um novo trabalho do fecundo e brilhantíssimo escritor.

Maria Benigna é o título do novo trabalho de Aquilino, e afasta-se um pouco do género a que nos habituára do romance regional, como Via Sinuosa, e da novela incisiva e rápida, como Filhas de Babilónia.



AQUILINO RIBEIRO

Um dos seus últimos livros, Batalha sem fim, marcou já na longa bibliografia do escritor uma fase diversa daquela que enriqueceu a literatura portuguesa de meia dúzia de romances notáveis, traçados com extraordinário vigor e escritos numa das prosas mais ricas e mais belas que têm servido uma imaginação brilhante de romancista.

Maria Benigna é um romance cujas personagens se movem num «clima» diverso daquele que Aquilino escolhia habitualmente para os seus livros.

Não é este o lugar próprio para criticar a obra. Limitamo-nos a transcrever um dos seus mais belos capítulos, para que os nossos leitores possam avaliar da qualidade do romance, que é um dos trabalhos mais equilibrados, mais vigorosos e mais representativos do ilustre romancista.

Acertou o Antonio Cesar quando presentiu nesta intriga um caso de bovarismo, portuguêsmente montado, é claro, embora com os polvilhos de francesia que acusam as coisas da nossa terra para lá da banalidade. Maria Benigna pertence ao numero imenso das insatisfeitas deste mundo. Como se julgam vítimas de injustiça consciente, a revolta é a atitude normal de seu espirito. Depois, visto não existir nada que seja igual ao descontentamento para propulsor de aventura, vá de largar ao primeiro ensejo, mercê por vezes duma sugestão. Um pouco de prestigio, esta simpatia que tem os olhos como únicos fiadores lançaram Maria Benigna na minha orbita. «Encontro-me muito só — foram as primeiras palavras que lhe ouvi. — Em minha casa ha um exercito de gente e vivo como se fosse no deserto. Dura este tormento ha dez anos. Bocejo, bocejo, bocejo».

Aborrecia-se de tédio mortal e estava no direito de procurar alguém com quem se desaborecesse. Não creio que eu, preso por tantos vencimentos, fosse a pessoa mais idónea, mas livre-me de lho dizer. As mulheres detestam estes desquites, praticados em nome da comodidade ou dos bons costumes, não ia o filho de meu pai dizer-lhe palerma: «tenha juizo!» E afinal de contas que é isto de ter juizo no desvalhado mundo?

Gostei de Maria Benigna tanto quanto se pode gostar de sábia, fresca e esbelta rapariga, das tais que nascem e inflamam o Chiado.

«Um pouco pancada alta; um Rubens sobre o verdinho» concordo com o Antonio Cesar. Mas que distinção a do seu porte! Que singular e rica paleta fulva a dos seus cabelos! Triste a boca? Não, desejosa. Desmaiada de tez? A cor das monjas e dos possesos do demónio, libido, aborrecimento. Estas belas estampas trazem consigo, por misteriosa fatalidade que pode bem ser jogo de compensações na natureza, um principio de corrupção acelerada, que lhes há de arruinar o poder de fascinação mais cedo do que as apocadas de formosura. Cansam mais depressa. O espirito quer desejar sempre e nelas ha menos que desejar. Quando tive Maria Benigna diante de mim, mãos nas mãos, olhos nos olhos, disse comigo: «quantos dias ou quantos meses me deleitarei na contemplação desta linda mulher?»

E' de regra que o homem fareje a presa, lhe vá no rasto, e a pegue, e não que a presa busque o caçador. A Maria Benigna não vinha, porém, entregar-se; não era uma rainha de Sabá; era antes a virgem louca de candeia acêsa á procura do amado. E persuadi-me a deixar-me embalar na idea de que era difficil torná-la minha, para ganhar mais apetite em torná-la de facto e ainda pela bizarria de querer que se realçasse aos proprios olhos. Tomei para isso o caminho mais lento e circunvago, sem descer, todavia, a Céladon. Porém ela, mal sentiu esta diversão, ignoro se subjectiva ou conscientemente, tentou firmar-se nela como a mais em harmonia com a sua indole e processo, a posteriori, de realizar a felicidade. E obrigou-me a côrte cerrada, com as partes gegas do protocolo alfacinha, passar-lhe quotidianamente debaixo da janela, escrever-lhe dia sim dia não cartas longas como jubileus, telefonar-lhe ao chegar a Lisboa e ao sair de Lisboa, e a viver de atalaia ao aparelho telefonico para, na hipótese de ela apitar de lá, logo a minha voz esportasse, de cá, cltosa e agridecida. Isto sem falar nos prazos-dados e encontros furtivos, resolvidos á ultima hora, que me roubavam toda a pontualidade no terreno do negocios. Numa palavra, experimentei voltar á doida adolescência e ao coração terra virgem, cometimento mais abstruso que endireitar a sombra de vara torta. Por simpatia humana, por desfastio, por curiosidade, para ver até onde levava a andança, segui-a no terrível e anacrónico jogo. Chegou a capacitar-se que se operou em mim o milagre da revivescencia? Que se operasse nela, limpando-se da lã dos amores conjugais desabusados, é muito possivel.

Para a mulher, em materia de amor, a série não existe, mas o episodio e o episodio derradeiro. Esquecem-se de todos e de tudo, excepto do homem que amam ao presente e da voluptuosidade que compartilhem.

Maria Benigna, tambem, julgou-me o seu primeiro e unico amor e, sinceramente, se deu ao trabalho insano de mo fazer acreditar. Creio que, por minha parte, consegui radicá-la nessa convicção. Pudera! Dirigi-lhe cartas de amor como nunca compús para os meus livros; longas e estudadas; copiadas por meu punho e não batidas na typewriter. Uma fortuna, no dia seguinte ao da minha morte, a ser eu um Goethe e, em Portugal, a livros e manuscritos de homens celebres não desaguarem no Tejo pelos canos. Podia, á semelhança do Justino do Rouge et le Noir, tê-las pedido ao Secretario dos amantes. Serei cínico mas não fariseu.

Maria Benigna, quando este intermezzo não fôr da sua lembrança mais que nuvem de fumo esvanecente poderá ter em suas mãos, ressequido no papel de linho, pó cinzento do meu sangue. Não estou bem certo se não fui verdadeiro á força de querer parecê-lo, com o pavor de que a subtil aventasse pedras falsas entre as gemas que lhe ofereci. Coloco-me como os bacteriologistas que utilizam o proprio corpo para experiencias arriscadas, mas não obtenho nada de positivo com a auto-observação. Escrevi-lhe, escreveu-me, e reconheço que as cartas dela valem mais do que as minhas por aquele sangue, sangue de rosas que as mulheres sabem entornar no papel e que além de perfumado se vê correr.

Encontravamo-nos ainda quasi todos os dias. Quere saber qual era o nosso bosque de amor? Os Jeronimos. A' roda das quatro horas o templo queda imerso em silencio e suavidade. Uma mendiga estende a mão no tope dos breves degraus que dão acesso á nave, banhada de luz como eira. Aquellas columnas e aquele céu alto não falam de Deus; a alma sente, não o calcanhar do misterio, mas não sei que exaltação da vida. Podiam cantar ali dentro rouxinóis que não destoava na folhagem branca dos capiteis.

Para esses encontros, tomavamos o carro electrico do Dafundo e desciamos na praça de Belem, de sabor tão rural, com os empregados da Carris a jogar o chinquillo mais o taverneiro do sitio, e curiosos em torno, de mãos nos bolsos. Se não, subiamos pelo Atêrro a escadaria maciça da Rocha do Conde de Obidos e no patamar dum dos lanços encontravamos dois segundos de isolamento para nos beijarmos. Em cima, na platibanda ajardinada com talhõesinhos de relva e a infalivel palmeira, dois velhos militares reformados, num banco, e dois tísicos, noutro, de olhos tão inquisitoriais e brilhantes que nem cirios acabados de apagar, de morrão a luzir, impediam-nos de ir além da charla vã. E como eu lastimei esta cidade, reclinada contra as brancas e alegres aguas, com deslumbrantissimos horizontes, sob um céu tepido de luminura que acaricia corpo e alma, mas de chão taciturno, falsamente auster-

ra, que não possui jardins nem squares onde o beijo, toda a classe de beljos, o que roça como asa de antiopa; o que é repenicado e traduz desencanto ou brejeirice; o que é surdo, boca na boca, e vale a eternidade — tenham alvará de correr!

Nas proprias Janelas Verdes, onde Maria Benigna me fixara o primeiro encontro, plantou-se adiante de nós um guarda vigilante e carrancudo. Não queria aceitar o burgesso que se entrasse naquelas salas para outro fim que não fosse o de admirar a pintura. E, durante o tempo que ali estivemos, exerceu sobre nós censura molesta e enfadonha aquele estrito barba-

Haviamos providencialmente descoberto a igreja dos Jeronimos para nosso mimo. Os genios eroticos que se desprendiam das urnas tristonhas ins-tigavam e esquecemo-nos do mundo. E tanta receptividade apresentavamos á gentil inspiração dos mortos que, entrando para ali com a tarde, saíamos com as velhas de Belem a acender os fogareirinhos de barro.

Ha menos de quinze dias, por uma tarde tão doce e deslumbrada que sugeria a ideia do Paraíso, com tudo o que a Criação conta de fera e de pomba a fraternizar, em vez de pedir acolhida á igreja dos Jeronimos, subimos a rua que lhe passa de tope, vestida pela esquerda das dependencias da Casa Pia, pela direita de pequenos prédios que têm o ar de habitados por mulherinhas de virtude e homeopatas.

A's janelas pendia roupa branca, a enxugar, e das fachadas, em geral cor de rosa ou salmão, exalavam-se ares afaveis, comunicativos, de modestia prazenteira e arranjadinha. Lá no cimo, de chafariz recolhido na parede, brotava jorro farfo. E sem que tivessemos sede, em homenagem á agua de rocha, que afinal era da Companhia, bebemos, mais que tudo, para nos beijarmos na faiança, um pucarinho moirisco que nos emprestou certa rapariga, mais moirisca ainda.

AGRADECIMENTO

AO Ex.^{mo} Sr. Dr. Bastos Gonçalves

José Batalha Manzoni de Sequeira vem por este meio tornar publica a sua eterna gratidão e estima pelo distinto operador Ex.^{mo} Sr. Dr. Bastos Gonçalves, que o operou duma ulcera no duodeno, com grande proficiencia, deixando-o completamente bom.

Igualmente aos ajudantes do ilustre operador, Ex.^{mos} Srs. Drs. Nicolau de Betencourt e Sebastião Centeno, manifesta a sua muita gratidão, bem como ao Ex.^{mo} Sr. Capitão Cruz Sobral, tesoureiro do Hospital Militar da Estrella, e iniciador da Casa de Saude da Estrella, onde foi operado, bem como a todo o pessoal de enfermagem e ao pessoal menor.

Por fim, a todas as pessoas amigas que lhe prestaram assistencia, informando-se do seu estado e visitando-o, o seu eterno reconhecimento.

No Casino Estoril

Bilhetes especiais, com direito a chá, jantar e cinema

Tem obtido excelente acolhimento e belo exito, como era de esperar, a iniciativa que o Casino Estoril teve, de proporcionar, durante todo o mês corrente, um serviço especial, com bilhetes a 25\$00, que dão direito ao chá completo e ao jantar (taxa e serviço compreendidos) e ao cinema. Trata-se duma agradável forma de atracção e de um verdadeiro brinde, que permite, por um preço inferior a metade dos preços usuais, um conjunto de tão aprazíveis regalias. Os bilhetes podem ser adquiridos, até as 17 horas do proprio dia para que se queira utilizá-los. São vendidos nas bilheteiras do Casino e no Maxim's (Restauradores).

Segure a sua vida na «ESPANHA»
Rua da Prata, 156-1. — LISBOA

CHESTERFIELD
o Cigarro americano
de incomparavel qualidade
AGENTES

Tabacaria Inglesa — LISBOA

DR. CURCINO DIAS
Doenças dos Países Quentes — Paludismo
Clínica Geral das 14 às 17
P. D. João da Camara, 4, 1.º (Rossio)
TELEFONE 25153

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».



ROTBART
LUXUOSA

a lâmina de luxo
para os mais exigentes!

Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbear mais suave e perfeito.

Experimenta-la é adoptá-la!

Agente para Portugal

A. Lopes da Silva, Rue dos Fanqueiros, 15 - Lisboa

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O teatro reclama uma intervenção cirurgica

diz-nos o critico e investigador Eduardo Scarlatti

Fala hoje ao «Diário de Lisboa», acerca do problema teatral no nosso país, um critico distinto e investigador de coisas de teatro dos mais eruditos e dos mais estudados, dentre as raras pessoas que se dedicam a estes assuntos.



EDUARDO SCARLATTI

Trata-se de Eduardo Scarlatti, cujo nome já não é desconhecido dos nossos leitores, nem dum publico selecto, que leu com o maior interesse as suas obras.

Todos os dias se fala de crise teatral e não surge uma solução prática para a debelar. A crise de que se fala, no entanto, tem um aspecto meramente material. E é sob o ponto de vista intelectual que o nosso teatro precisa de ser profundamente remodelado.

A esse respeito, Eduardo Scarlatti vai transmitir-nos algumas opiniões e juízos aconselhados pela sua intelligencia brilhante, pelos seus estudos conscienciosos e pela sua visão nitida e clara do problema.

—Qual a sua impressão da crise angustiosa que o teatro atravessa?

—Não ha crise teatral. Atravessamos, sim, uma crise de todas as actividades e que no dominio da economia se torna asfixiante. Mas como ao elemento economico incumbe assegurar a conservação material das industrias, a do espectáculo debilitou-se também. Como trabalhadores, os comicos acham-se em transees analogos aos dos pescadores, dos rurais, dos chapeleiros, etc.

—V. fala de espectáculo e não de teatro. Tem algum motivo especial para o fazer?

—E' preciso não confundir poesia dramatica e espectáculo teatral. As suas manifestações mais perfectas podem não coincidir. Estão ainda vivos dramaturgos e comediógrafos cujas obras seriam grandes em qualquer epoca. Já as viu representadas, entre nós, para satisfação de um desejo de cultura, por amor da Beleza? Só esporadicamente. E em que circunstancias!

O espectáculo teatral vive, quasi sempre, á margem das grandes directrizes civilizadoras da poesia dramatica. Cada entidade, cada individuo, tem d'elle um conceito diverso. Para o empresario—negreiro, como lhe chamava Eleonora Duse—teatro é um negocio, um metodo de exploração de actores. Eles dizem sempre: um negocio para as Ilhas, Africa, Brasil. (Os actores-empresarios chamam, algumas vezes, também assim). Para a minoria dos comediantes o teatro constituiu um ganha-pão rendoso; para grande parte deles uma profissão mesquinha; para os restantes a miseria. Para o Estado, até agora, teatro tem sido uma ramificação industrial da Instrução Publica e, em certos aspectos, uma caixa á prova de fogo—com bombeiros a tocar a campainha no meio de qualquer cena empolgante.

—E para a critica?

—Não ha critica regular. Os jornais publicam uma secção de noticias mais ou menos criticas, em que os seus titulares, em regra, applicam misericordiosos adjectivos a quanto, por dever de officio, contemplam. Verdaderamente, o que ha é uma grande associação de socorros mutuos... Assim se impede a morte, sem assistência, de muitas illusões. E toda a boa-vontade de alguns criticos—refiro-me aos de boa-fé—esbarra nos interesses criados, em barreiras insuperaveis...

—Mas ainda a proposito da crise...

—Não me fale mais dessa «crise» que se tornou uma fatalidade janota para os raros a quem nada falta e um passa-culpas vergonhoso. Nessa palavra cabe tudo quanto de pôdre, sedição e mau existe em nós. No fundo, temos o vicio de aguardar, discutindo, que os problemas se resolvam por si. Todas as dificuldades nos dominios do artistico, do social, etc., são resolvidas por nós como um urso ou um tigre resolvem as suas questões vitais: devorando-nos uns aos outros. Só fazemos intervir no caso a intelligencia para dar garantias de segurança á ferocidade e tomamos o egoismo intellectualizado pelo ideal generoso, a fome por humildade...

—O teatro reclama uma intervenção urgente...

—O espectáculo de arte nunca pôde subsistir, sem degradação, no regime puramente industrial. Na Grecia, ao espectáculo de teatro presidia o arconte e o corego pagava as despesas. No fim das guerras do Peloponeso, com o empobrecimento geral, a coregia deu lugar á sinconegia; mas, logo a seguir, o agonoteta—especie de comisario geral das festas—organizava o espectáculo com subsidio do Estado, mas cobrando, do seu bolso, todos os prejuizos. No fim de um ano, ao entregar a missão, afixavam-lhe a vaidade num louvor publico.

—Mais tarde...

—Por exemplo, Luiz XIV, na sua qualidade de «soberano», estimulou e subsidiou a arte de Moliere, defendendo-o até, de ataques pessoais que lhe foram dirigidos. Foi o seu melhor colaborador.

Napoleão promulgou o celebre decreto de Moscovo, mas a depuração do espectáculo teatral, trazida por ele, não se deveu tanto a efeitos mirificos desse código como ás providencias coordenadoras que o rodearam.

—E entre nós?

—Sem falar de outras iniciativas, do esforço exaustivo de Almeida Garrett, etc., a reforma do teatro Nacional, promovida por Antonio Enes, representou uma ponderada solução. Sobre ela foram decalcados variados diplomas. Por fim, a ideia inspiradora de tão util reforma, ofendida e mutilada, estava irreconhecivel.

—O que era bom ha trinta e cinco anos deixou de corresponder ás necessidades actuais...

—Naturalmente. E a grande transformação a emprender deve assentar em bases novas.

—O que na Grecia fôra dever dos homens ricos e, em monarchia absoluta, do «soberano»...

—...é agora obrigação do povo por intermedio das entidades que detêm o seu poder. Infelizmente, os que deviam ser novos coregos, não pagam nada e só pretendem «borlas» para os seus agentes.

—Tem-se falado muito, em artigos, de proteger o teatro. Ainda, ultimamente, não se viu...

—Sim. No que diz respeito á organização do espectáculo teatral, impõe-se uma reforma profunda e honesta—muitas vezes enaltecida e algumas annunciada. Quasi todos os anos, ai por agosto, setembro, apparecem grandes artigos reclamando protecção para a «arte dramatica». Na essencia, porém, tais sezões de carinho pelos dramaturgos e seus interpretes querem dizer uma supplica de socorro a interesses particulares. Mesmo com tão acanhada intenção bendita pressa: se a assistência material ás criações de arte não existe como direito, que seja esmola. Já não se perde tudo.

—Em que sentido julga, então, que deve ser tomada qualquer iniciativa?

—Emancipando o «espectáculo teatral» de toda a especulação, de todo o mercantilismo, como objecto immediato; «nacionalizando-o», até onde fôr possível, por intermedio do Estado, dos Municipios, de vastas agremiações; enquadrando, enfim, os actores na maxima disciplina, ao abrigo da fome, entregues ás suas possibilidades artisticas. E nesta accepção «todo o teatro é nacional».

—Mas isso não colocará o teatro sob tutela?

—Não, senhor. Escravo é ele, agora, das empresas e do mais que v. sabe. Eu explico melhor a minha ideia.

Da mesma forma que me parece indispensavel «disciplina para o que é de natureza material», julgo imprescindivel a «li-

berdade plena, absoluta, para as criações do espirito». Nada deve restringir o poder criador. Disciplina para a organização material do espectáculo? Sim. Mas liberdade completa para toda a literatura e, em especial, para a poesia dramatica.

Todos quantos procuram na loucura sagrada os segredos da Beleza, são eleitos pela vida e devem orientar os seus destinos. O artista é, pela sua propria condição, um indisciplinado de ordem superior, o adversario de todos os conformismos anquilozadores, o ser que nada repete. Ele sugere o complemento divino das imperfeições da vida, na proporção em que as sente e adivinha.

Como a ciência, a poesia dramatica não é nacional mas «superiormente humana» e, portanto, livre, e ecumenica.

—Quere dizer que não julga possivel uma poesia dramatica estritamente nacionalista?

—A obra de arte só é «nacional» em razão da sua «universalidade». Imagine um sabio que, procurando remedio para o cancro ou para a tuberculose o quizesse, unicamente, para compatriotas. Seria considerado um louco ou um tratante—não é verdade? Acredite—uma poesia dramatica sem universalidade, nacionalista no sentido estreito da palavra—seria uma insensatez, um caso de paranoia.

—Parece querer ilidir que se devem fazer representar de preferencia autores estrangeiros...

—Perdão—entendamos-nos. Nunca lhe falei em qualquer preferencia. Mas, a verdade, é que temos importado, quasi exclusivamente, obras estrangeiras sem cotação. Temos «arranjado» e «traduzido» peças de «boulevard», exitos parisienses sem significado cultural, trabalhos de «carpinteiros» mais ou menos habéis. Apesar disso, continuamos a desconhecer, pratica ou absolutamente, os grandes interpretes do pensamento deste seculo, no teatro: Andreieff, Shaw, Raynal, Rosso di San Secondo, Tchekhov, Cromelynek, Pirandello e tantos, tantos outros. O que afirmo, pois, é a necessidade de, sem preconceitos de qualquer indole, se tornarem conhecidas as produções dos Mestres de todo o Mundo, para os comprehendermos e ultrapassarmos—se para isso tivermos forças.

—Porém, o intuito de algumas empresas, fazendo representar só originaes portugueses é louvavel...

—Sem duvida. Como recurso para captar simpatias e ajudas. Esse exclusivismo, contudo, atiraço involuntariamente a missão da arte dramatica.

—Porquê?

—Porque não se trata de interpretar obras originaes de portugueses, a torto e a direito. O escopo de arte teatral não reside no pensamento de direitos de autor mas, sim, na cultura de um povo. Ora, o primeiro cuidado de uma iniciativa que se dirija a «promover a cultura nacional» deve ser o de exhibir os grandes padrões de poesia dramatica, para redestilar o gosto dos espectadores e—porque não dizê-lo?—dos dramaturgos, criticos e interpretes. Que se favoreçam, quanto possivel os escriptores nacionais—muito bem. Tenhamos, porém, a coragem de reconhecer que estamos vinte ou trinta anos—pelo menos—afastados do nosso tempo. E' a filosofia a respeito da vida que muda e não o officio do autor.

E nós pensamos e encaramos a vida como nos tempos da mala-posta.

—Não nos bastamos a nós proprios?

—Julgarmos que nos bastamos, isolando-nos do mundo, é um acto de «narcisismo» imperdoavel. Lembre-se de que ainda triumpham peças chamadas «historicas», com «tiradas» de comicio, «milagres» de feira, «almadraques, atabales e pecheis». Em vez de darmos corpo a «figuras humanas», debatendo questões eternas, á luz do nosso tempo, enfileiramos, a maior parte das vezes, «armaduras empalhadas». Se as tragedias em que se debatem as consciencias e as sociedades, nesta ocasião, se os costumes não impressionam os poetas dramaticos e continuarmos a manter o gosto pelos duques, marqueses e principes, em salões de embaixadas, em campos de batalha, com heróis de papelão e maridos enganados e convictos, fracos artistas somos.

Note bem, que estou a referir-me á pro-

dução nacional encarando-a do ponto de vista generico, em relação ao seu timbre comum. A espaços, surgem composições em que o dom poetico da nossa raça tremeluz e algumas personagens de certa beleza. Não cito obras ou nomes porque de-sejo manter a discussão em tese, sem melindrar qualquer pessoa.

—Parece-me, apesar de tudo, que, lá por fóra, a crise da produção é grande, também.

—Não ha duvida. Mas nós conservamos á margem das razões dessa crise. Ha dez anos eramos o que somos agora. Neste momento, nos países mais cultos, o génio dramatico hesita, perde o contacto com os seus ideais em face do espectáculo oferecido pelo Mundo; os individuos dotados de faculdades criadoras, todos os artistas honestos, dão o balanço da vida, tactelam os novos destinos da humanidade. Jules Romain, por exemplo, depois de escrever obras como «Le Dictateur» e «Jean Le Maufranc», suspendeu o seu labor de dramaturgo, para se dedicar ao estudo dos problemas sociais. Como já tive occasião de dizer, em varias occasões creio que o teatro «é a ultima etapa a que pode chegar o poeta illustre lirico:—sentir a vida com um maximo de intensidade e comprehendê-la, ao mesmo tempo, com um maximo de intelligencia. E' a obra de arte tornada vida palpitante». Como se podem traduzir e animar os mysterios da vida profunda sem uma consciencia perfeita deles? Veja como em Shakespeare ha toda uma filosofia. Cada frase, cada pensamento, cada verso, contém uma revelação. Sonde a origem do fenomeno, e verá como é a emoção intellectualmente vivida que dá potencial humano á poesia dramatica.

Esta hora que passa, de duvidas e instabilidade, não é propicia á nobre tarefa dos dramaturgos.

—Contudo, os espectáculos de revista e ligeiros conseguem interessar o publico.

—Não confundamos valores. Como sabe, considero a revista o ritual da nossa epoca, o espectáculo de cor e movimento onde a palavra, a dança e a musica, numa «colaboração externa», se dirigem aos sentidos do espectador, em episodios por vezes cheios de encanto. Certas comedias de Aristofanes lembram as nossas revistas. E os «mysterios religiosos» da Idade Media preencheram a mesma função. Estas três formulas equivalem-se, esteticamente. Como processo teatral a revista serve-se das «expressões mais indutivas» e, portanto, de facil apreensão: a dança, que foi a primeira manifestação espectacular—onde nasceu o teatro; a musica, fase simbolica das formas cinematicas da arte espiritualizada. O baixo comico, de que a revista se serve, satisfaz os primeiros vagidos da sátira e da revolta populares.

—Com effeito, a revista tem características primarias...

—Já notou a rapidez com que uma revista envelhece? Apesar de a beleza plastica de alguns desses espectáculos, eles são improprios para dominar o Tempo...

—Nutrem-se de comentarios á vida cotidiana, aneddotas, retalhos de arte, visões de mulheres bonitas, num curioso «embrechado»...

—Tudo quanto significa materia de «exito», num conjunto agradável mas desunido—do qual todos nós gostamos. Só a poesia dramatica verdadeira, porém, busca o dominio do eterno, a integração no «ritmo unitario».

Será, unicamente, para eleitos? Não sei. «Hamlet», «Rei Lear», «Brand», não se destinam a ser decifrados por analfabetos e semi-letrados. A civilização consegue-se por uma ascensão dolorosa...

—Interpretação inedita duma ambição sobre-humana...

—...esforço ingente e tragico para a satisfazer, ás vezes interrompido. Assim, as novas correntes que se desenharam após a guerra suspenderam o seu curso. O pensamento que havia ditado «O Tumulo sob o Arco do Triunfo», «O fim da jornada», «Homem e super-homem», foi esmagado. E' que quem ganhou a guerra não foram os alemães nem os franceses, foram «os velhos» de todas as idades. E tudo quanto se tem feito desde 1918 é castrar os ideais nascidos, desde então, para que

(Ver continuação na 9.ª pagina)

Desportes

A Associação e o Colegio

Na noite de terça-feira, a comissão executiva do Colegio de Arbitros foi recebida pela Direcção da Associação de Football de Lisboa. Muito afectuosamente, o representante do colégio, saudou a actual direcção, à frente da qual se encontra um desportista, na verdadeira acepção do termo, o sr. dr. Augusto da Fonseca. O gesto do colégio, bem compreendido pela Associação, foi recebido com viva satisfação.

Aproveitando o momento, o colégio tratou de expor à Associação alguns problemas que lhe prendem a atenção, e que devem ser resolvidos quando possível, pela influencia que exercem na marcha do «football» lisboeta.

O dr. Augusto da Fonseca, depois de agradecer as saudações dirigidas ao organismo a que preside, fez algumas considerações tendentes a provar que a Associação e Colegio devem trabalhar sempre no meio da maior harmonia, visto encontrarem-se ligados pelo mesmo fim: o desenvolvimento do football lisboeta.

As palavras da direcção da A. F. L. caíram bem no espirito dos arbitros. E assim, o Colegio trabalhará mais confiadamente, na certeza de que o seu esforço será apreciado e as suas ideias compreendidas.

Dentro de breves dias, o Colegio deve enviar à Direcção da A. F. L. o resumo das pretensões que, decerto, não deixarão de ser satisfeitas, na medida do possível. — T. S.

* * *

O ping-pong é um desporto que está criando raízes no nosso país. Tem a vantagem de poder ser praticado em casa (optimo, portanto, para dias tão frios como os de agora) e de estar ao alcance de todas as bolsas. Nos campeonatos que se devem iniciar no proximo dia 12 existem três categorias. Na Divisão de Honra estão: Benfica (com duas categorias), Lisboa Gimnasio (com quatro), Ajuda Clube (com quatro), Academico (com quatro), Nacional de Nataçao (com quatro), Carnide (com três) e «Os Treze» (com quatro categorias).

A Segunda Divisão é constituída por Maria Pia (3 categorias), Apolo (4 categorias), Sporting (2 categorias), Carcavelinhos (4 categorias), Lusitano Basket (2 categorias) e Adicense (2 categorias).

Da Promoção fazem parte: Estrelas do Mar (4 categorias), Campo Santana (duas), Alto Pina (três), Ateneu (quatro), Campolide Progresso (quatro), Belenenses (quatro), Lusitano Amadora (quatro) e Grupo da Terceira (duas categorias).

—A Inglaterra, em Londres, derrotou a França, em football, por 4 a 1. O resultado alcançado pelos franceses é muito lisonjeiro, não se esperando melhor, mesmo na propria França. A qualidade do football francês que tem melhorado bastante nestas duas ultimas épocas deixa ainda muito a desejar. Este resultado confirma de modo decisivo a ilacção tirada a proposito do Escocia-Austria.

Os «mestres» ingleses começam a aprender...

—A ultima jornada da Liga de Espanha, na Primeira Divisão, deu os resultados que seguem.

Madrid 1-Racing 0.
Espanhol 3-Betis 1.
Arenas 2-Athletic de Bilbao 0.
Valencia 1-Oviedo 0.
Donostia 2-Barcelona 0.

Todas as equipes que jogaram no seu campo ganharam. A grande surpresa foi dada pelo Arenas, batendo o Athletic de Bilbao, por 2-0. Este jogo, em Bilbao e naquela região, é o mesmo que o Sporting-Benfica, entre nós.

A derrota do Barcelona tambem não era esperada. O Madrid conseguiu um «goal» e com ele os pontos da ordem: está á cabeça, com 9 pontos, seguido do Athletic de Bilbao, do Espanhol e do Donostia, com 6; no fim mantem-se o Barcelona, com 2 pontos. É interessante frisar que os «velhos jogadores» ainda são os que dão cartas...

Na Segunda Divisão as coisas passaram-se assim:

Osasuna 2-Athletic Madrid 1.
Sabadell 5-Unión Iruñ 1.
Sevilha 4-Desportivo Alavés 0.
Sporting 3-Murcia 0.
Celta 3-Desportivo Corunha 2.

A derrota do Athletic de Madrid surpreendeu a «caçiona». O Sevilha marcha destacado, com 9 pontos, seguido do Sabadell, do Athletic de Madrid e do Sporting, com 6 pontos.

Segure a sua vida na «ESPANA-S.A.»

Rua da Prata, 156-1 - LISBOA

CRONICA

BEMVINDO

Em 1892, saiu de Arouca, vila anterior ao século VIII e cuja fundação é atribuída aos céltas, um rapazito de doze anos, em direcção ao Brasil.

Lévava consigo a saudade do torção natal mas animava-o a esperança de lutar e vencer em terras de além-mar que eram, então, a miragem de ses.



Jaime Silva

Chamava-se Jaime Augusto Silva e todos os portugueses recomendavam a firma Alegria & C., do Rio de Janeiro onde esteve, como marçano, durante dois anos.

Não fôra, porém, fadado para o commercio e entretinha-se a desenhar.

Com tal geito que o velho Dias Braga, empresario teatral seu compatriota, lhe deu logo a mão encomendando-lhe cartazes artisticos para as peças do vasto repertorio da sua companhia.

A cena atraíu-o e quiz ser actor mas acabou por se dedicar exclusivamente á cenografia.

Isso não o tem impedido de abri-lhantar, com a maravilhosa execução das suas concepções arrojadas, essa viva apoteose do Carnaval, nos três dias de febre que sofre anualmente a Capital Federal.

Para que se consiga ser falado, discutido e aplaudido no meio dessa libertação da máscara de sempre, de clangores satânicos e marchas vibrantes, de rondas fantasticas e sombras desejadas e fugidias, do turbilhão de almas e corpos, de risos e nervos, dominando a «tempestade psicologica» de que nos fala Sighele, é, na verdade, preciso que se agrade muito pela sua arte, que se tenha realmente valor!

Cruzam-se, pelas ruas, ás centenas, aos milhares, pierrots e pierretes de variadas cores, dominós, palhaços, fidalgos, damas antigas, costumes regionais, tipos de varias épocas, pagens e baianas, dando o braço em leal camaradagem mal os clarins anunciam a fase carnavalesca nas suas horas culminantes.

E toda essa gente se esquece dos trajes que enverga, das falsas atitudes que lhes são adequadas, para se embevecer na passagem dos prestitos dos quatro grandes clubes: Democracia, ...

E' CONVIDADO

o publico de Lisboa a ir esta noite ao

COLISEU CIRCO

vêr as fenomenais novidades de

que se apresentam no espectáculo mais alegre, mais barato e de maior variedade e emoção da capital.

Contorcionistas, equilibristas, bailarinos, jogos olímpicos, saltadores árabes, voadores, o salto da morte, acrobatas, peças combinadas, clowns e faz-todos.

Amanhã

às 21 horas

6-ESTREIAS-6

Domingo, Primeira Matinée com os numeros novos

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic»

ticos, Fenianos, Tenentes do diabo e Pierrots da Caverna.

Ha quem tome partido pelos «carapicús» ou pelos «gatos», pelos «baetas» ou pelos «moleiros» e até a Prefeitura subsidia esse passeio tradicional através da cidade.

Seguem «ranchos», «cordões», «grupos» e «bloques» que tambem gastam centenas de contos disputando graça, luxo, arte e originalidade.

Mas, acima de tudo, o momento emocionante para o povo carioca, fortemente entusiasta, é a passagem dos cortejos na Avenida Central.

Delira em bravos e palmas em frente dos carros-chefes e dos outros alegóricos que são um vivo comentario á vida mundial e á nacional com a critica oportuna e hilariante dos factos e dos homens que atraem as atenções publicas tanto nas artes, nas letras e nas industrias como na politica e nos costumes.

O Carnaval no Rio, rival do que se julgue mais afamado, é quasi uma revista de ano palpitante e gratuita para a turba que assiste e que, pela pratica de semelhantes torneios em anos consecutivos, já dispõe de uma certa educação artistica especializada na materia.

Pois Jaime Silva de tal modo impõe o seu trabalho que o povo, apaludindo-o, já se acostumou a dar vivas a quem o executa, em consagração espontanea e sinceramente justa.

Amigo carinhoso do Brasil, não se tem esquecido de Portugal, tanto nessa magia de luz e de cor como na cenografia em que é mestre entre os mestres mais consagrados da America do Sul.

Encanta, fascina, perturba e empolga com as suas tintas, ora bizarras ora suaves, que, em cenas primorosas, correm a Argentina, o Chile e o Uruguay e já estiveram entre nós, trazidas por Jardel Jercolis e Velasco.

São quasi todos dele os cenarios da Maravillosas bem como os de quasi todas as peças dos mais insignes dramaturgos e revisteiros sul-americanos.

Nunca mais voltou a Portugal e quando ouve falar nele andam lagrimas a bailar-lhe nos olhos.

Dizem-nos que pensa em vir brevemente.

Oxalá tal aconteça para que a sua patria, profundamente grata, lhe preste as homenagens a que tem inconteste direito.

MARIO MONTEIRO Advogado

Segure a sua vida na «ESPANA-S.A.» Rua da Prata, 156-1 - LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO L. D. João da Camara, 19 - (Ao Rocio) Telef. 2 0560.

DR. A. PINA JUNIOR - Clinica geral das crianças - 14 h.
DR. CANCELA DE ABREU - Medicina geral, doenças nervosas - 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO - Doenças dos olhos - 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO - Garganta, nariz e ouvidos - 14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA - Medicina geral, coração e pulmões - 15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO - Doenças de boca e dentes, das 8 1/2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO - Pete e sífilis - 15 h.
DR. JOSE PAREDES - Cirurgia geral, operações - 16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS - Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO - Rins e vias urinarias - A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO - Raios X.
DR. REIS VALLE - Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gymnastica medica.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.D.A. as vende

60-Rua da Prata-62

A Musica

2.º concerto Johannes Brahms

Verdadeiro programa de musica de camara, este segundo concerto organizado por Viana da Mota, para comemorar o centenario do nascimento de Brahms exigiu uma colaboração numerosa e variada.

Tivemos assim ensejo de tornar a ouvir Paulo Manso (menos exigente na qualidade de som talvez), e Fernando Costa, juntamente com o violinista Fausto Caldeira, ao lado de Viana da Mota, no quarteto op. 25; e sem Fausto Caldeira, no Trio op. 8. Apesar da dominadora perfeição da parte pianistica, não faltou nem colorido, nem equilibrio de conjunto, duma maneira geral; e se é permitido ter preferencias, mencionaremos o «Scherzo» e o «Adagio» do Trio, o «Intermezzo» e o «Rondó» do quarteto.

No programa completado por seis duettos vocais, pareceu-nos do maximo interesse como composição a Balada escocesa «Edward», o «Bom conselho» e a «Noite de Valpurgis», de intensa dramatização em linhas sempre sobrias e elegantes. Tambem a «Serenata inutil» (mas graciosissima) foi ouvida com tanto agrado que teve de ser bisada. Foram interpretes Marina Desvanda Gabriel ora com Leonor Viana da Mota ora com Francisco Caldeira Cabral, e estes dois cantores em dueto igualmente, acompanhados por Albertina Freire. Nem é preciso dizer-se que mostravam estar bem ensaiados, bastando mencionar mais uma vez a sincera emoção de Marina D. Gabriel, a voz juvenil e lindamente timbrada de Leonor Viana da Mota e da musicalidade de todos três.

FRANCINE BENOIT

Concerto em S. Carlos

No concerto que, promovido pelo maestro Ruy Coelho, vai realizar-se no sabado, em S. Carlos, e em cujo programa figuram exclusivamente obras de actores francezes contemporaneos, serão interpretados por uma orquestra completa composições, desconhecidas em Portugal, de Maurice Emmanuel, Fauré, Henri Busser, Bizet, Vincent d'Indy, Florent Schmitt, Inghelbrecht, Georges Migot e Henri Baband.

Os bilhetes, que têm tido grande procura, continuam á venda na Casa Oliveira, Rossio, 57, aos seguintes preços: Frisas e camarotes de 1.ª, 60 escudos; de 2.ª, 50\$; de 3.ª, 40\$; Torrinhas 30\$; Cadeiras, 15\$, e Geral, 7\$50 e 5 escudos.

Concertos no Nacional

Estão despertando grande interesse os concertos de orquestra sinfonica que, sob a direcção do maestro René Bohet, vão realizar-se no teatro Nacional.

A inscrição, que tem sido concorridissima, encerra-se amanhã.

O primeiro concerto realiza-se no proximo domingo, em «matinée», com o seguinte programa:

«Sinfonia Incompleta», de Schubert; «Egmont», de Beethoven; «Pavane pour une Infante defunte», de Ravel; «Rapsodia Hungara em dó», de Liszt; Duas obras de Oscar da Silva, «Reverie» e «Lamentos», e em 1.ª audição a suite «Os 4 ventos», do celebre compositor inglês E. Coate.

Os serviços prestados pelo Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito

Durante o mês findo inscreveram-se no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito de Lisboa 784 doentes; houve 8.714 consultas de diversas especialidades; fizeram-se 105 operações cirurgicas, 492 tratamentos dentarios, 1883 tratamentos pelos agentes fisicos e 134 tratamentos diversos. Realizaram-se ainda 90 radiografias e radioscopias e 109 analises clinicas.

Nos postos de puericultura do mesmo Instituto, situados em diversos bairros da cidade, foram admitidas mais 11 crianças, o que faz elevar a 1.058 o numero total das que frequentam aqueles postos e neles recebem alimentação.

Os serviços prestados por estes postos foram os seguintes: observações, 3.294; pesagens, 2.022; consultas, 735; vacinações, 46; banhos de luz, 330; injeções, 31; outros tratamentos, 9; banhos de limpeza, 271 e visitas domiciliarias, 992.

A's crianças que frequentam os postos foram distribuidas 140.334 refeições, compreendendo 1.646.427 quilogramas de leite em pó e 1.338.960 de farinhas.

O Instituto despendeu ainda a importância de 1.120.900 em «Premios de amamentação» conferidos ás mães-amas.

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa, Cintra

A Cidade**EXPLICAÇÕES**

Ensino individual e proficiente

Liceus — Exames

Institutos e Faculdades

R. D. Pedro V — Patio do Tijolo,
27, 2.º E. — Telef. 2 3482**Casos do dia****Um poeta despejado**

A tal doença incurável e de nome esquisito que atacou os ulmeiros, obrigando a Camara Municipal á razia que se conhece, continua a fazer vítimas na area toda da capital.

A parte as arvores, que sofreram o embate directo da epidemia, sacrificadas em holocausto ao atrazo da ciencia, ha que juntar á lista dos pardais, desabrigados em pleno inverno, e, a seguir aos pardais, o desgraçado Antero de Quental, exposto no Jardim da Estrela, sem resguardo nenhum, ás inclemencias do terropal.

Quem havia de dizer ao poeta genial que nem depois de morto os azares da vida deixariam de persegui-lo, e que até os escolitos do andago botânico haviam de privá-lo em efígie do recanto amigo em que a admiração dos vindouros o aconchegara.

O ulmeiro que abrigava a estatua do poeta foi dizimado tambem, por se chamar ulmeiro, e Antero de Quental, como qualquer inquilino a quem o senhorio destelhasse a casa por birra, lá ficou, despejado sem remedio, a vêr, dia e noite, se chove, a adivinhar nos astros quando vem um raio que o escaqueire ou quando vem um aguaceiro que o encharque.

Porque não se lhe arranja um guarda chuva, nem que seja por subscrição?...

APRIGIO MAFRA

**Lanches para casamentos.
PATISSERIE VERSAILLES****As Côrtes espanholas
reabrem esta tarde**

MADRID, 8. — Estão a ultimar-se os preparativos para a abertura do Congresso, que se realiza esta tarde. Os deputados que se adiantaram á hora da abertura circulam com animação pela sala e pelas dependencias do edificio.

Cá fora, enorme multidão alimenta a esperança de entrar e assistir ao espectáculo.

O facto de estarem ainda fechados os cafés, contribui para a glomeração de curiosos. A força publica vê-se em dificuldades para conter a multidão. — (United Press).

MADRID, 8. — O «A B C» e «El Debate», órgãos da extrema direita, ocupam-se hoje da proxima demissão do governo da presidencia de Martinez Barrio, em artigos que fizeram sensação. — (Havas).

NOTICIAS DA ARCADEA

A direcção da Associação dos Armadores esteve hoje no ministerio do Interior a agradecer ao sr. capitão Gomes Pereira o despacho ha pouco publicado que permite a atracação de navios, antes mesmo da visita sanitaria, desde que seja comunicado pela T. S. F., antes de entrar no porto, que não vem a bordo qualquer doente perigoso.

DE LUTO

Jaime Lança

Realizou-se hoje o funeral do distinto jornalista e devotado republicano Jaime Lança, que constituiu uma imponente manifestação de pesar, a qual se associaram numerosos profissionais da Imprensa. Fez-se representar o Sindicato dos Profissionais da Imprensa e a Caixa de Previdência.

O corpo ficou sepultado no cemiterio de Be-las, tendo-se feito varios turnos.

A familia de Jaime Lança, todos os que trabalham no Diário de Lisboa apresentam sentidas condolencias.

CONTRA O PÃO DURO**Deve consentir-se em todo a país**

o fabrico de pão ao domingo

**diz-nos o presidente da Associação de Classe
dos Industriais de Panificação Independentes**

Se continuamos a ocupar-nos do problema do «pão duro ao domingo», não é porque esteja no espirito do «Diário de Lisboa» fazer campanhas, nem porque nos mova qualquer desejo de prejudicar seja quem for. Os artigos e as entrevistas que temos publicado sobre tal assunto, e em que a lógica e os interesses do Turismo ficaram bem á mostra, têm, jorém, sido tão aplaudidos, e temos recebido tantos incitamentos para prosseguir na defesa da aspiração do pão fresco todos os dias, que resolvemos insistir, até que as entidades competentes tomem as deliberações que sejam mais convenientes para a solução do problema.

O nosso entrevistado de hoje é o sr. Joaquim Esteves, presidente da Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes de Lisboa. E a nossa primeira pergunta foi sobre o que pensava o referido organismo, acerca do «pão duro ao domingo».

—Os elementos que compõem a industria de panificação independente e acompanham com todo o interesse o movimento contra o pão duro, e as impressões que diversas individualidades têm publicado no «Diário de Lisboa» e que merecem a nossa inteira aprovação.

Doutrina sã:

—A minha classe tem o objectivo essencial de, estudando os problemas que directamente lhe respeitam, envidar os maiores esforços para satisfazer as legítimas aspirações do povo consumidor, de modo a bem servi-lo, sem se esquecer do cumprimento das determinações legais que á nossa profissão são applicáveis.

—Quanto ao pão duro...

—Devo dizer, com toda a sinceridade, que a nossa opinião é esta: têm todo o fundamento os pedidos formulados no «Diário de Lisboa», na luta contra o «pão duro ao domingo». E não se compreende que o nosso país abrisse uma excepção em todo o mundo, como se afirmou no comentario recentemente publicado, que é duma verdade flagrante.

—Fala em seu nome, ou em nome da sua classe?

—Estou convencido de que a minha classe concorda com a minha opinião. Ela aí vai: Não só deve consentir-se, legalmente, o fabrico de pão ao domingo, nos grandes centros e nas zonas de turismo, como no seu jornal

se reclama, mas esse consentimento deve ser extensivo a todo o país, pois todos os habitantes de Portugal devem ter direito a comer pão fresco. A decretar-se, que tal medida seja, pois, de applicação geral.

—Mas seriam feridos alguns interesses?

—Quanto ao operariado manipulador, nada teria a perder, desde que, por lei, lhe fossem garantidos as suas regalias, não lhe cerceando qualquer vantagem, como por exemplo a organização de turnos. Nos países em que foi posto de parte o culto pela «luta de classes», isto é, onde o operariado não tem duvidas em se entender com o patronato, para definir situações que mutuamente lhes interessam, essas dificuldades desaparecem por completo.

E o sr. Joaquim Esteves demonstrou-nos, a seguir, que o que estava dizendo era uma realidade:

—Posso dar-lhe como exemplo, entre outros, o que se tem passado nalguns centros importantes da vizinha Espanha, principalmente em Vigo e em Lavadores, onde a Associação de Fabricantes de Pão, juntamente com os Industriais da Samara Municipal e a Sociedade Operaria de Manipuladores de Pão, domiciliada na Casa do Povo e inscrita na União Geral dos Trabalhadores de Espanha, estabeleceram um contrato de trabalho com inicio em 1 de junho de 1931, interessantissimo sob todos os aspectos, vantajoso para as duas classes, e muito mais para o consumidor, cujas deliberações foram tomadas por unanimidade, e sem nenhuma dificuldade postas em execução. E deve acrescentar que, sendo o prazo acordado de 3 anos, supondo-se prorrogado se alguma das partes o não denunciase com anticipação dum mês, em relação ao fim do prazo—1 de junho de 1933—ele ainda vigora, demonstrando, assim, que produziu beneficios resultados, tendo, aliás, sido elaborado, como não podia deixar de ser, á sombra das disposições do Código do Trabalho. Nele se reconhece o direito a um dia de descanso, para o que os patrões têm, necessariamente, de admitir o pessoal dos turnos em substituição. Da mesma forma se devia proceder entre nós, para haver a possibilidade de termos pão fresco ao domingo...

E a terminar:

—Mas, repito: em todo o país.

Dr. Magalhães Lima**Homenagem á sua memoria**

Comemorando o 5.º anniversario da morte do saudoso democrata que foi Magalhães Lima, realizou-se hoje, pelas 14 horas, como estava anunciado, uma romagem ao seu tumulo, no cemiterio dos Prazeres.

Assistiram representantes de muitas colectividades e centros republicanos, as direcções e varios membros da Associação do Registo Civil e do Livre Pensamento, etc., tendo ficado juncado de flores o mausoleu do illustre extinto.

As lições orais dos candidatos

para professores

agregados de Medicina

Prosseguiram hoje na Faculdade de Medicina as provas para o titulo de professores agregados a que são concorrentes os srs. drs. Eduardo Coelho, Mario Moreira, Fernando Fonseca e Cascão de Anciães.

Depois da apreciação dos trabalhos científicos dos candidatos, feito nos ultimos dias, procedeu-se á segunda prova: lição á sorte.

Os srs. drs. Eduardo Coelho e Mario Moreira, que fizeram hoje as suas lições, falaram respectivamente sobre «Critica dos elementos de prognostico das referidas cronicas» e sobre «Insuficiencias circulatorias».

Para argumentar haviam sido escolhidos os professores srs. drs. Pulido Valente e Adelino Padesca, o primeiro baseando a sua argumentação sobretudo em fundamentos de ordem científica, e o segundo em aspectos de ordem clinica.

Pode dizer-se que as lições feitas assumiram um brilhantismo pouco vulgar, tendo os candidatos confirmado as aptidões especiais e definido a sua especialização profissional.

Amanhã fazer a lição á sorte os srs. drs. Fernando Fonseca e Cascão de Anciães.

Este concurso tem revestido um interesse excepcional, não apenas sob o ponto de vista medico, mas tambem pelo que se refere á cultura de especialidade e á aptidão dos candidatos para o exercicio de funções docentes.

O NACIONAL-SINDICALISMO

e o Estado Novo

Informam-nos que nas conferencias que se realizaram ha dias entre os srs. presidente do Conselho e ministro do Interior e alguns nacionais-sindicalistas, entre os quais os srs. drs. José Cabral, Mira da Silva e engenheiro José Supico, ficou claramente definida a posição do movimento nacional-sindicalista no quadro das forças politicas do Estado Novo.

O Nacional-Sindicalismo, sem prejuizo da sua doutrinação no campo economico e social da sua organização propria, actuará em convergencia com a União Nacional.

Vão já adiantados os trabalhos da sua reorganização e reaparecerá em breve, segundo nos dizem, integrado no mesmo espirito, o diário da tarde *Revolução*.

Para os nossos pobres

Dum generoso anonimo, que nem sequer quiz indicar as suas iniciais, recebemos para ser distribuido pelos nossos pobres, o valioso donativo de 500 escudos. Bem haja pela sua oferta.

O «Lima» chegou ao Havre

HAVRE, 8. — Fundeou hoje neste porto o contra-torpedeiro português «Lima», que fez com muito mar a travessia de Londres té aqui.

O navio atracou ao molhe militar, a fim de proceder ao carregamento de artilharia de desembarque. Amanhã o comandante Herz fará os cumprimentos officiais, devendo o «Lima» largar para Leixões no fim da proxima semana.

O grande espectáculo do povo

A Canção de Lisboa

no SAO LUIZ

TIVOLIA genial SYLVIA SIDNEY
no grandioso filme da Paramount**MADAME BUTTERFLY**

Extraordinaria versão cinematográfica da imortal ópera de Puccini.

SUM

E' o limpa
metais
que vence

A Cidade

Heitor de Carvalho

Cirurgião Dentista
Extracções e Tratamentos
sem dor. Dentaduras pelos
processos mais modernos
Avenida da Liberdade, 85, 1. dir.
Telef. 2 7573

UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Chaby Pinheiro foi hoje a enterrar

no meio do respeito comovido de milhares de pessoas
que viram desfilar o funeral pelas ruas da Baixa

Na igreja das Mercês, onde a luz escassa dá a sensação fria da madrugada, quatro tocheiros altos, de chamma palida, velam o sono eterno do grande artista. A urna, enorme e pesada, como se lá dentro estivesse um Deus, ergue-se no meio da nave, entre uma estranha teoria de figuras. No tampo, inserido em prata fosca, Jesus crucificado, que não se vê agora coberto por um pano bordado a ouro, sumptuoso e pesado. Ha corôas, enormes, algumas de flores vivas, rosas cheias de orvalho e de lagrimas e violetas artificiais, inverosimilmente perfeitas, que parecem derramar um aroma misterioso de saudade, e deixam entrever, nas fitas caídas, dedicatorias sentidas de nobilissimas palavras. Da que foi sua esposa, dos sobrinhos vindo de longe, dos companheiros que toda a vida o seguiram, no teatro e na vida, respeitando o seu talento, com admiração sincera. Aos lados do catafalco, com toucas brancas, laicas irmãs da caridade, véus rebuçando as mascaradas, onde ha o vermelho das lagrimas, que desfigura a beleza, para a entristecer de dor, as suas enfermeiras. São sete. Todas rezam. Agora mesmo entrou Adelina Abranches, que veio fazer o seu turno. Tem frio e chora. Isola-se numa oração. Acabam de sair os ceguinhos do Asilo Feliciano de Castilho, tateando na sombra, cortejo arrastado, lento, de gestos paraliticos, ao qual a multidão, enorme e densa, abre um claro para o deixar passar. Nunca viram Chaby, mas sentem-no. Talvez tivessem rido com ele, na sua noite anterior.

A tristeza do dia pesa sobre as almas. Ha trevas no templo. A pedra vestiu-se de luto. Nas capelas sombrias os retabulos e as imagens parecem sofrer, verter misericórdia. Veio toda a gente do teatro, composta e serena. Luiza Satanela, confrangedoramente, enclavinha as mãos e reza aos pés do cadaver. O seu rosto inclina-se, enos seus olhos grandes, estranhos, humedecem-se de amargura. Aos angulos da urna, a multidão reflui, fascinada pela morte. Ha nos artistas uma dor sem teatro. Não se conversa, murmura-se. Todos evocam Chaby, que já não os ouve, mas talvez os entenda, nessa outra vida a que ele já ascendeu. Passou Julio Dantas, que vem saudar os despojos do seu interprete. A sua altivez verga-se. Lucilia Simões parece uma estatua de luto. Não vejam nela um vestido, mas uma alma vencida pela emoção. Mas, por detrás das figuras conhecidas, deste primeiro plano de celebridades do teatro e das letras, o povo humilde, dramático no seu silencio, impressiona. E' a plateia deste teatro mortuario e sagrado. A que reage melhor. A que não perde o ultimo acto. A que não trouxe nada, nem flores, mas está ali presente, viva de saudade, enternecida, agradecendo em lagrimas o que o genial artista lhe deu em riso. Alguns vieram da terrinha humilde onde ele morreu. Está o barbeiro, o hortelão, gente rude que soluça, transviada de dor. Uma mancha negra junto do caixão: a cunhada e os sobrinhos de Chaby, em quem ninguém repara.

A igreja parece uma catacumba. Como este dia é triste! Lá fora, o céu debulha-se em lagrimas. O largo está cheio de gente, esperando a hora do saímento.

Erico Braga, que dirige o enterro, dá a primeira ordem. Mas vêm mais flores, outras figuras aparecem. Autores, maestros, gente-anonima que vive dentro dos bastidores sem nunca

vêr a luz da ribalta. O padre surge e, num gesto antigo, faz as encomendações. Lentamente o caixão ergue-se da eça. Dobram os homens ao pezo. Então, um grupo de artistas, mete ombros á urna, que atravessa, devagar, a igreja, tocada por um raio frio de luz. E' uma aureola palida, que o distingue, na onda negra e tumultuosa do povo. O transporte é difficil. Em cada degrau ha que parar. A urna entra no carro funebre e, instantes depois, o cortejo põe-se em marcha. A frente, um auto da Voz do Operario, com montões de corôas, atrás a sége do sacerdote, e por fim, puxado a três parelhas, cavalos gualdrapados de negro, o coche funerario. O feretro avança, batido pela chuva e pelo vento. Segue-o muita gente a pé. Lucilia Simões, Luiza Satanela, Erico Braga, Esculapio, Adelina Abranches, Maria Oliveira e Laura Costa vão nas primeiras filas. A subida da Cruz dos Poiais é ardua. Os empregados funebres travam o carro que escorrega na lama. As janelas estão cheias de cabeças. Duma delas cai uma nuvem de petalas. Na rua de S. Bento, ha alas de povo, que se descobre respeitosa-mente. O transito pára, para deixar avançar o feretro. O cortejo cruza-se com um casamento. A vida e a morte encontram-se, com destinos diferentes. Na rua do Rato, nas janelas da Assistencia, vêem-se enfermeiras, crianças. Atravessa-se o Rato. A chuva ennegrece os panos do carro funebre. Lucilia Simões resiste á fadiga. Faz o trajecto a pé. Na avenida da Liberdade, a Policia permite que o enterro siga pela pista central, o que lhe dá imponencia e grandeza. O teatro Avenida tem as suas portas semi-cerradas e os globos electricos acesos. O funeral pára um segundo, em frente do teatro, onde Chaby trabalhava. Todos se descobrem sob a chuva. De novo, o prestito avança, na penumbra tragica do dia. O carro funebre oscila muito alto, na sua arquitectura estranha, manchado de flores mortas. Os cinemas dos Restauradores têm também as portas semi-cerradas, em sinal de luto, com luzes nas fachadas. Com lentidão, entra-se no Rossio. Do teatro Nacional pendem colgaduras negras e os focos estão iluminados,—luz livida, que entenebrece as almas. Milhares de pessoas esperam o cortejo, ingressando nele. Estaca-se também ali, um segundo apenas. Na rua da Palma, em frente do teatro Apolo, a ultima paragem, com o mesmo cerimonial. Chaby também ali trabalhou. Como a sua alma se deve confranger com esta despedida, esta romagem aos seus lugares queridos, antes de entrar, na immortalidade! O cortejo perde-se nas sombras do dia, que também se enloutou. Mal o vemos. A custo o distinguimos, na arteria enorme, que vai até ao Alto de S. João. Confunde-se com a chuva. Perde-se no horizonte. A morte espera-o!

No Alto de S. João

Pouco depois do meio dia começaram a chegar ao cemiterio do Alto de S. João muitas pessoas, vendo-se entre outras os srs.:

Inspector geral dos Espectaculos,

Experiencias de morteiros

Com a assistencia dos srs. ministro da Guerra, generais Canto e Aguiar, brigadeiro Teles, adido militar espanhol e numerosa officialidade, realizaram-se hoje, na tapada de Mafra, experiencias de um modelo espanhol de morteiro, que deram bons resultados.



A saída da Igreja das Mercês, o feretro de Chaby é transportado aos ombros de actores e escritores teatrais

João Chaby, Eduardo Schwalbach, Jorge Colaço, Simões Raposo, Lino Ferreira, Antonio Pinheiro, Nascimento Fernandes, Silvestre Alegrim, Carlos Santos, Carlos de Oliveira, Henrique Alves, Carlos Leal, Estevam Amarante, Rafael Marques, Joaquim Almada, João Lopes, Pestana de Amorim, Francisco Sampaio, Justiniano de Gouveia, João Bastos, Felix Bermudes, Wenceslau Pinto, Alberto Miranda e Correia dos Santos, Ricardo Covões, José Loureiro, dr. Ricardo Jorge, Luiz Pereira, J. J. Segurado, Artur Emauz e Julio Santos.

Passava das 13 horas quando chegou o prestito funebre e a numerosa comitiva que o acompanhava desde a igreja das Mercês.

E' difficil dar o nome de todos. Entre as actrizes viam-se Amélia Rey Colaço, representando a sua colega Palmira Bastos; Adelina Abranches, Lucilia Simões, Maria Matos, Maria Helena, Emilia de Oliveira, Brunilde Judice, Laura Fernandes, Maria Clementina, Maria Brandão, Sofia Santos e Luiza Satanela.

Além das corôas a que ontem aludimos, figurou no carro funebre um lindo ramo de rosas com fitas roxas e sentida dedicatória de Beatriz Costa.

Erico Braga, pediu a todos que conservassem o seu chapéu, sem quebra de respeito, em virtude da chuva que caía, dizendo que se faria, apenas, um turno, constituído pela familia Chaby.

E entre alas compactas de povo foi o corpo conduzido até ao templo, que se encheu completamente.

Antes da urna entrar no jazigo da familia Pinheiro, o q' se fez com difficuldade pelas suas dimensões, foram pelo actor Erico Braga pronunciadas algumas sentidas palavras de adeus, na sua qualidade de presidente do Gremio dos Artistas Teatrais. Aquele artista recordou com saudade o prestigioso actor cujo elogio ha muito estava feito.

Representações

A Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais, fez-se representar por Fernando Pereira; a Liga dos Combatentes, pelo sr. major Costa Cabral; os Artistas Brasileiros, por Geraldo de Magalhães, a actriz Beatriz Costa, por Artur Portela, e o nosso amigo Pedro Bordallo, por Rogerio Perez. Erico Braga, além de dirigir o funeral, representou o seu colega José Alves da Cunha, que ontem adoeceu.

Do Asilo Antonio Feliciano de Castilho, contemplado no testamento de Chaby Pinheiro, estavam cinco alunos

Teatro Nacional

Por motivo de doença do actor José Alves da Cunha, ficou adiada para amanhã a estreia da peça "Aquele noite", no teatro Nacional,

cegos, guiados pelo pintor Alfredo de Moraes.

Notas de reportagem

Durante a manhã, foram organizados na igreja das Mercês numerosos turnos por artistas, homens de teatro e por artistas.

A's 10 horas, os academicos do Liceu de Passos Manuel, organizaram um turno e os ceguinhos do Asilo Feliciano de Castilho outro.

O penultimo e ante-penultimo turnos foram constituídos pelos srs. almirante Augusto Osorio, Adelina Abranches, Alvaro de Andrade, actor Carlos Shore, Geraldo, Laura Fernandes, dr. Jorge Faria, pintor Veloso Salgado, Carlos Oliveira, Sofia Santos, Augusto Pina, dr. Julio Dantas, dr. Caetano Nunes, José Loureiro, Wenceslau Pinto, Luiz Galhardo, João Bastos, Estevam Amarante, Luiza Satanela, Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço e dr. Basilio de Vasconcelos, chefe de gabinete do sr. ministro da Instrução, que representava aquele titular, seguindo-se depois outro em que tomaram parte a familia e amigos intimos do extinto.

A's 10 e 30 foi celebrada missa de corpo presente pelo prior da freguesia das Mercês, padre Marques Soares, seguidos de libera-me.

A urna foi conduzida ao carro funebre pelos srs. Erico Braga, Estevam Amarante, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, João Bastos, Wenceslau Pinto, actor Geraldo, Fernando Pereira, Augusto Soares, Carlos Shore e Alvaro de Andrade.

★ ★ ★

Esta manhã, o sr. Melo Barreto, embaixador de Portugal em Madrid, telefonou em seu nome e de sua esposa, para a residencia do extinto, dando pesames á esposa do falecido.

O ultimo espectáculo

a que assistiu Chaby

O ultimo espectáculo a que Chaby Pinheiro assistiu foi a *Canção de Lisboa*. Ele, que também era um «dilettante» de cinema, ficou tão entusiasmado que imediatamente escreveu a um dos membros do conselho de administração da Tobis, uma curiosa carta, da qual extratamos os seguintes períodos, que inarcam bem, como o nobilissimo artista da comedia, viu e sentiu o exito da alegria popular no cinema português:

«Não podia ter iniciado melhor o meu regresso á vida cidadã do que assistindo á Canção de Lisboa».

Passámos umas horas deliciosas num lindo teatro, vendo um lindo espectáculo.

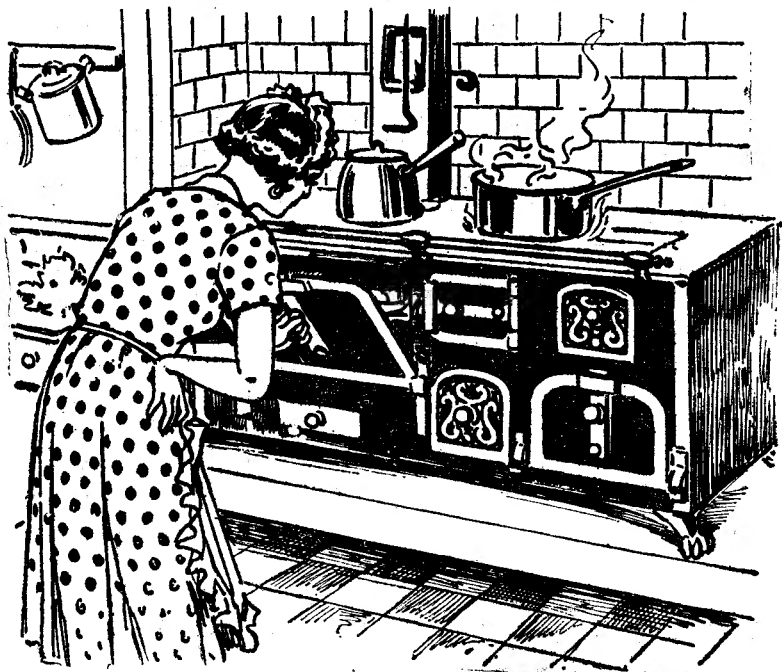
A saída tive o prazer de cumprimentar o sr. Cottinelli Telmo pelo exito do seu trabalho.

Cumprimo-me agora felicitá-lo pela sua organização.

Que o futuro os recompense são os meus sinceros votos».

Tablica Portugal, Lda

Fogões para carvão e lenha
pretos e esmaltados
BELEZA — ASSEIO E ECONOMIA



MUITO IMPORTANTE 300 valiosos brindes de Natal

Todos os fregueses que façam compras no valor de 50\$00 Esc. têm o direito a uma senha numerada que será sorteada pela lotaria do Natal

Salas de Exposição e Venda

Rua Febo Montz, 2 a 20—Telefone Norte 5376
Praça dos Restauradores, 49 a 54—Telefone 2 4948
Avenidas: da República { Telefone Norte 4671
e Elias Garcia {
Rua da Graça, 82-84—Telefone Norte 3377

Secretaria Judicial da 8.ª Vara Cível de Lisboa ARREMATACÃO

No dia 9 do proximo mês de Dezembro, às 14 horas, na Rua da Alfandega, n.º 108, 1.º, e pelo processo de execução que Borges & Irmão move contra M. Guimarães, Limitada, e outro, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica dos bens, incuindo o direito ao arrendamento e frespasse do 1.º andar da Rua da Alfandega, penhorados ao executado.

São citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 30 de Novembro de 1933.

O Escrivão da 2.ª Secção

(a) Alberto Augusto Ferreira
Verifiquei. — O Juiz de Direito

(a) Clemente Gomes

Declara-se, para todos os efeitos, que revogamos a procuração que, em 21 de junho do corrente ano, passamos, juntamente com nossos filhos e irmãos Carlos Rodrigues Pinto e Augusto Rodrigues Pinto, a Antonio do Carmo, casado, guarda-livros, morador na Rua de Santa Marta, n.º 240, para alguns actos de administração.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1933.

José Pinto
José Rodrigues Pinto

(segue o reconhecimento)

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 156-1.ª—LISBOA



Dr. Antonio Candido Neves FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos

Maria Danin Lobo Neves, seu genro Achilles José d'Oliveira e seu filho Antonio Candido d'Oliveira Neves, suas irmãs, cunhados e sobrinhos, Maria José Duarte Imaginario e sua familia, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu muito querido e presado marido, sogro, avô, cunhado, tio e primo, dr. Antonio Candido Neves, e que o seu funeral terá lugar no dia 9, pelas 15 horas, saindo de sua residência, rua Alexandre Herculano, n.º 9, para o Cemiterio Occidental.

P. N. A. M.

Agencia Enes Costa, Lda.



DANÇA?

Também esta senhora. Eis a razão porque escolheu uma dançarina para o seu Emblema Pessoal. Tem-no na malinha, nas roupas de baixo, e também o está fazendo nas roupas de casa. Encontrou-o nuns livrinhos que têm uma infinidade de interessantes desenhos. Ficará encantada com os Emblemas Pessoais de que ha tantos modelos para escolher. Obtenha um livrinho e nêle encontrará o desenho, que mais lhe convém. Este mesmo livrinho lhe ensinará cinco maneiras diferentes de bordar o seu Emblema com Filosele de Algodão (Mouliné) ANCORA — a linha de bordar com as mais belas côres firmes.



Escolha o seu na série de 8 livrinhos com lindos Emblemas Pessoais que contêm 50 decalques e que pode obter, grátis, em qualquer parte onde veja este sinal



EMBLEMA PESSOAL



Filosele de Algodão

Mouliné **ANCORA**

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restaurantes 20.

Quer a sorte grande? Hablile-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Successor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

LISBOA

PORTO

Cais do Sodré, 32 a 38

R. da Nova Alfandega, 7

Telefones 2 7345 e 2 7346

Telefone 2925 e 2926

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DAS COMPANHIAS

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

O paquete de Luxo-Extra-Rapido **MASSILIA**, em 18 de Dezembro **LIPARI** em 25 de Dezembro, para Pernambuco, Baía. Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe

Linha da Costa Occidental de Africa

Para Dakar, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Lomé, Grand-Popo, Cotonou, Douala, Libreville, Port-Gentil, Mayumba, Pointe-Noir e Matadi, os vapores:

«Casamance», em 17 de Dezembro

«Fort de Douaumont», em 17 de Janeiro

Delegação das C.ª Nantaise de Navigation à Vapeur e Standard Line

Serviço semanal entre Portugal e a França e vice versa

Provincias

AVELAS DE CAMINHO, 28.—Vieram as primeiras chuvas, que embora prejudiquem as sementeiras do trigo, bem precisas se tornavam, pois a sua falta estava já a res-sentir-se nas pastagens dos gados, etc.

—Da Serra (Boialvo), onde estava em tratamento, regressou a esta localidade, a menina Assunção Rodrigues de Carvalho e a sr.^a D. Maria da Luz Moreira de Seabra.

—Em Tamengos acaba de abrir na Escola primaria local, um curso nocturno, elevando-se já a sua frequência a mais de 50 alunos, o que vem provar o bom acolhimento que o povo daquela localidade dispensou a tão relevante empreendimento.

—Devido á boa qualidade dos vinhos desta região, na colheita deste ano, foi já determinado pelo ministerio da Agricultura, de acordo com o parecer do Conselho Superior de Viticultura, que se não possam vender nos concelhos de Anadia e Mealhada vinhos de pasto com gradação inferior a 11 graus.

—Começou a splanha da azeitona, que este ano é abundante. Os lavradores continuam com as sementeiras do outono.

—Concorreu-se no vizinho lugar de Balazama do Chão, a menina Eugénia Tomaz da Fonseca, filha do sr. Alvaro da Fonseca, com o sr. Antonio Rodrigues, de Arcos de Anadia.

—Também nesta localidade realizou o seu casamento a menina Benigna Ferreira Diniz com o sr. Joaquim Ferreira, de Agueda de Cima.

—No passado domingo jogaram no campo dos Olivais o «Anadia Foot-Ball Club» e o visitante «O Figueirense», da Figueira da Foz, tendo saído vencedor o «Anadia», por 9 a 0. Pelo «Anadia» alinhou um novo elemento, Antonio Seabra Moura Pinto, desta localidade, que teve uma estreia auspiciosa, pois só á sua parte enfiou 4 bolas.

ARGANIL, 28.—Realizou-se no ultimo domingo, como havíamos anunciado, a inauguração da luz electrica em Vila Cova d'Alva, deste concelho.

A inauguração fez-se no meio de grandes manifestações de regosio, assistindo muito povo, e o acto foi abrilhantado pela harmonia local.

Presidiu á inauguração o administrador do concelho e o presidente da Camara, capitão Antonio Pedro Fernandes, que discursou enaltecendo o melhoramento que acabava de ser inaugurado. Seguiu-se o paroco da freguesia rev. Alfredo Nunes de Oliveira, que pôs também em destaque a importância do melhoramento.

Quando Vila Cova já estava iluminada, em casa do sr. dr. José Antunes Leitão, sub-delegado de saúde do concelho, foi servido um lauto jantar aos srs. capitão Fernandes, representantes da Empresa Hidro-Elétrica e da Imprensa e a outros convidados.

—Na povoação de Dreia, freguesia da Bemfeita, quando ha dias andava a arrancar pedra, na Quinta da Boia, foi vítima de uma queda, o sr. Alfredo Pereira, por ter partido um andaime em que trabalhava. O Pereira ficou com varios ferimentos na cabeça e muito contuso pelo corpo.

VILA DO CONDE, 29.—No Palace-Hotel desta praça, realizou-se um almoço de homenagem e despedida ao comandante Adriano Coutinho Lanhoso, que durante cerca de 4 anos exerceu as funções de capitão do porto desta vila, merecendo, no desempenho desse cargo, a brilhante homenagem que lhe foi prestada.

Ao almoço assistiram cerca de 150 convivas, tendo discursado, a enaltecer as qualidades do homenageado, os srs. drs. João Canavarro e Antonio Maria Pereira, padre Agostinho Antunes de Azevedo, José Figueiredo e o 1.^o tenente Fernando Menezes.

A certa altura do almoço compareceu ali um numeroso grupo de pescadores dos lugares de Cachina e Poça da Barca, com a bandeira da respectiva associação, a agradecer a protecção dispensada áquella classe pelo sr. comandante Lanhoso durante a sua permanencia no nosso porto.

Em substituição daquele official, tomou posse o 1.^o tenente de reserva sr. Fernando Magalhães e Menezes, conde de Villas Boas.

VALONGO, 30.—Valongo está mal servido quanto a escolas. As que possui, localizadas muito perto uma da outra, não têm lotação sufficiente para receber toda a população escolar, tendo este ano ficado por matricular bastantes crianças. Pois não obstante pensa-se em encerrar uma das escolas, o que é de todo o ponto incompreensível.

Daqui apelamos para o sr. presidente da Camara de Valongo, para que interceda junto das entidades superiores no sentido de se evitar tamanho desacerto.

Gremios regionalistas

A pedido duma comissão de senhoras, realiza-se no proximo domingo um chá dan-sante no Gremio de Trás-os-Montes, que é a ultima festa organizada pela actual direcção. Dado o elevado numero de mesas que já se encontram marcadas, é de esperar que esta festa se revista de grande brilhantismo.

—Realiza-se no dia 14, pelas 20 horas, a assembleia geral do Gremio Alentejano, para eleição dos corpos gerentes.

MUNDANISMO

Aliverários

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira, D. Ilda Nunes Coelho Pery de Linde, D. Maria das Mercês Correia Guedes Brazão, D. Maria Margarida Manoel (Atalaia), D. Maria Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Maria Francisca Vaz de Almada, D. Dayna Saraga Nobre Biscaia e D. Rita Lima de Barros.

casamentos

Realizou-se o casamento da sr.^a D. Judite da Graça Ramalheira, filha da sr.^a D. Victoria da Graça Ramalheira e do sr. João Pereira Ramalheira, com o sr. Antonio Francisco Corujo, filho da sr.^a D. Joana Victoria dos Anjos Corujo, tendo servido de padrinhos a sr.^a D. Regina Gonçalves dos Anjos e o sr. José Francisco Corujo.

Pinda a cerimonia foi servido um finissimo lunch na pastelaria «A Garrett», seguindo os noivos para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Caridade

Chá dan-sante

Organizado por uma comissão de senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante, realiza-se na tarde do dia 17 do corrente, nos salões nobres do Automovel Club de Portugal, um «chá dan-sante» que decerto vai ser muito concorrido.

Os pedidos de bilhetes para esta festa devem ser requisitados pelos telefones norte 8111 ou 3657.

No Aviz Hotel

O «chá dan-sante» de quarta-feira ultima, no magnifico e vasto salão de mesa do Aviz Hotel, marcou pela sua enorme e selecta concorrencia, em que figuravam as principais familias da nossa primeira sociedade, entre as quais nos recorda ter visto as senhoras:

Condessa de Castelo Branco, condessa de Nigre, condessa de Penha Garcia, viscondessa de Sacavem, viscondessa de Mercena e filha, D. Luzia Patricio de Fratell, D. Maria Andrade Bastos, D. Alice Guedes de Heredia, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Hussum, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Maria Alice Guedes de Heredia da Bandeira, D. Maria de Carvalho Baum e Lorena Bruges de Oliveira, D. Ester Franco Frazão, D. Eugénia Franco Frazão (Penha Garcia), D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Helena Abecassis, D. Maria Reynolds, etc.

Amanhã realiza-se o «jantar de gala» dos sábados, sendo de prever que volte a ser o Aviz Hotel um elegante ponto de reunião da nossa primeira sociedade, visto estarem já marcadas mesas em grande numero.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á inauguração da época de inverno ontem neste teatro, com a estrela da nossa companhia de declamação de que faz parte a artista Lucília Simões:

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Sob a presidencia do sr. dr. Pedro José da Cunha, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade de Estudos Pedagogicos para eleição da nova direcção que ficou assim constituída: presidente, dr. José de Magalhães; vice-presidente, Ferreira de Macedo; secretarios, Cardoso Gonçalves e Souto Teixeira; tesoureiro, Palyart P. Ferreira; secretario da assembleia geral, Mario de Oliveira.

Na mesma sessão foram, ainda, admitidos alguns socios e discutido e aprovado o plano de trabalhos da comissão reorganiza-tora. Brevemente realiza-se uma sessão para remodelação dos Estatutos, e depois das férias do Natal recommencam as sessões quinzenais de estudo ás quartas-feiras.

Noticias da folha official

Por decreto-lei publicado hoje no «Diário do Governo», é reforçada a dotação orgamental do ministerio das Obras Publicas, para a compra de um automovel destinado ao ministro.

—Foi hoje publicado o decreto que estabelece a divisão administrativa da colonia de Timor e fixa o respectivo quadro.

—Para fazer parte do Conselho Nacional do Ar foi nomeado o sr. Francisco de Calheiros e Menezes, chefe da repartição dos Negocios Politicos e Coloniais do ministerio dos Estrangeiros.

SUFRAGIOS

Luís Candido Dias Lobo

Como homenagem á memoria do seu desditoso colega e amigo Luís Candido Dias Lobo, os funcionarios da estação de Lisboa, da «Eastern Telegraph Co.», mandam celebrar amanhã, pelas 10 e 30, na basilica da Estrela, uma missa do 3.^o dia.

Condessa de Suena, senhora do conselheiro Abel de Andrade, D. Maria Emilia de Anicões Proença Pereira do Vale e filha, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Maria Luiza Santa Tavares, D. Maria Soares de Oliveira, D. Diva de Andrade, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria da Camara Horta e Costa Martins, D. Maria Tamagnini Barbosa, D. Maria Te-reza Marques da Costa Horta e Costa, D. Julieta Vasconcelos Brandão Pais, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Alice Sousa Melo, D. Leopoldina Moreira Rato Baccalar, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maud Cohen Ferveriro, D. Eva do Nascimento, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Inacia de Almeida Cayola, D. Marcela Bernard Cayola, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Alda Pen-chi Dias Costa, D. Ana Biermann de Brito Aranha, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Maria Luiza Cardoso Lima Santos, etc.

Na Costa do Sol

O salão do restaurante do Casino Estoril, na tarde de domingo, á hora do «chá dan-sante» marcou pela elegancia, oferecendo um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto em redor das pequenas mesas, entre outras as sr.^{as}:

Ministra do Japão, condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Murça, D. Luzia Patricio Fratell, D. Ilda Rosado de Bastos, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Francisca Rica, D. Felizmina Cardim, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Eugénia Ribeiro da Silva, D. Josefa Street Cauppers, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia e filhas, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Maria Cristina Rino Freire Pinto da Silva, D. Felicia Gonçalves Vilar e filha, D. Sara Velez e filha, D. Albertina Garcia Rosario Palhinha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Margarida Vicente Ribeiro, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena Calheiros e Menezes, D. Maud Cohen Ferveriro, D. Sara Cardoso Belmar da Costa e filha, D. Maria Helena Belmar da Costa Martins, D. Corina Rosa Lima, D. Beatriz Conaglieri Pedrosa de Pina, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria José Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Maria Isabel de Vasconcelos Pereira Coutinho (S. Tomé), etc.

Senile

No serviço de cirurgia do hospital da Estrela, foi operado, com muito exito, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, o sr. major Manuel Alves Mineiro.

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N.º 4661.

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Av. Luiz de Bivar, N.º 10

Preciosa oferta arqueologica

O sr. professor de Arqueologia e Pré-historia da Universidade de Madrid, dr. Julio Martinez Santa-Olalla, acaba de oferecer, da sua coleção particular, ao importante Museu Arqueologico da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, e como homenagem á memoria do glorioso patrono dessa benemerita colectividade, uma pequenina estela funeraria, proveniente da necrópole de Poza de la Sal (Burgos), da série das chamadas «estelas em forma de casa». Fica assim este notavel museu português, enriquecido com um precioso elemento de comparação com a conhecida «pedra formosa» ali exposta, e com outra pedra funeraria de caracter monumental, e do mesmo tipo, apparecida ha três anos na Citania de Britteiros.

Sobre a identidade e origem comum de todos estes monumentos de Portugal e Espanha, e de certas regiões da França e Alemanha, primitivamente occupadas por celtas, publica o eminente professor Santa-Olalla um estudo no volume de trabalhos consagrado a Martins Sarmento, comemorativo da passagem do Centenario do grande arqueologo vimaranense e editado pela Sociedade Martins Sarmento com o auxilio do ministerio da Instrução Publica e da Junta de Educação Nacional, que em breve será publicado.

Liceu Normal de Lisboa

No Liceu Normal de Lisboa, terminaram os exames dos candidatos ao estagio do 1.^o ano em todos os grupos. Foram admittidos: 4, no 1.^o grupo; 1, no 2.^o; 3, no 3.^o; 1, no 4.^o; 4, no 5.^o; 1, no 6.^o; 3, no 7.^o; 2, no 8.^o; 4, no 10.^o, e 4, no 11.^o.

Os estagios começaram no dia 2 do corrente.

Algumas ideias lucidas sobre o teatro contemporaneo

(Continuação da 4.^a pagina)

esses velhos continuem a impor a sua infecundidade. Os mesmos vícios, os mesmos erros se praticam. E o resultado está patente. Os interesses alastravam sobre as ideias devoradoras sob os nossos olhos, como uma grande chaga impudicamente exibida. A crise é, primeiro que tudo, ideologica. E nós vemos aqueles que deviam, pela sua cultura, acreditar nos destinos humanos, serem os primeiros a negar todas as possibilidades de harmonia, de perfeição, conducentes á efectivação das suas mais bellas aspirações; vemos os professores de Direito cultivando o imperio da França; os Mestres da Economia apregoando a Fortuna pela destruição da Riqueza; os pensadores aplaudirem a opressão do Espirito. Mas todos quantos se negam a si proprios proclamam, sem dar por isso, á sua destruição. Se a Europa não servir para uma experiencia dignificadora, renunciando á luta pela civilização, por decrepitude, outros virão trabalhar por ela; se os artistas abdicarem do ideal, regressando sobre os seus passos, escravizados pelo egoismo, deixarão de o ser porque deixaram de ser livres e outros iluminarão o nosso caminho. O berço maravilhoso da nossa cultura artistica, a Grecia, é, hoje, um montão de mar-mores partidos, num país sem cotação internacional. E nem por esse motivo deixamos de criar um Mundo novo—sob a égide dos seus Mestres.

—Crê, então, num renascimento da poesia, dramatica?

—Firmemente. Advinho-o. Não poderei admirá-lo em toda a minha vida? Não saberei dar forma a tão belo sonho? Que importa! Procurarei, servindo-me do pensamento critico, romper atalhos que outros percorrerão. Terei cumprido o meu dever.

Arenques em abundancia

GRANGEMOUTH, 8.—Largou hoje deste porto, com destino ao de Hamburgo, um navio com um carregamento de 800 toneladas de arenques vindos de Gourcock e Rothsay e durante a proxima semana largarão outros vapores com outros carregamentos.

Esta grande exportação de peixe para a Alemanha é motivada pelo facto do preço dos arenques ter des-cido extraordinariamente devido á grande quantidade deste peixe que tem sido pescado. Os pescadores têm lançado ao mar toneladas de arenques em virtude da sua grande abundancia e de não encontrarem comprador.—(United Press)

Biblioteca para todos

Haverá ainda quem diga que os livros estão caros? A Perseus Antonio Manh Pereira, com o intuito de proporcionar a todos, especialmente aos menos abastados, a leitura das mais notaveis obras dos melhores autores nacionaes e estrangeiros, acaba de iniciar a publicação duma nova colecção de romances a 4\$50. Já estão publicados os quatro seguintes volumes, brochados e com artisticas capas a cores: «A Filha do João do Outeiro», por D. Alice Pestana (Caiel); «Fruta do Mato», do escritor brasileiro Afranio Peixoto; «Beatriz», do escritor inglés Rider Haggard; e «João Tigre», de Ramon Perez de Ayala, tradução do nosso camarada Rogerio Perez.

Estes quatro volumes, constituindo o inicio duma bem orientada biblioteca e o melhor brinde de fim de anno, custam 4\$50 cada um, isto é, 18\$00 os quatro.

Publicações

«O Volante»

Acaba de sair o numero 294 da conhecida revista de automobilismo e turismo «O Volante», que é de 24 paginas e encerra, adém de esplendidas gravuras, valiosa collaboração

Vestiario de Santa Isabel

Inaugura-se no proximo domingo, no Asilo de Santa Quiteria, uma exposição das roupas que o Vestiario das Crianças Pobres de Santa Isabel distribui no Natal a cerca de 500 crianças necessitadas.

A exposição, que dura até ao dia 17, está aberta das 12 ás 17 horas.

Tomás da Rocha

No proximo domingo 10, ás 11 horas, proceder-se-á á trasladação dos restos mortais do bandarilheiro Tomás da Rocha para jazigo proprio, no qual será deserrado um busto que representa a homenagem de um grupo de amigos.

FANDORINE

Regras dolorosas irregulares, hemorragias

IDADE CRÍTICAA venda nas Farmácias
Comprimidos em caixas
TRIPLE, DUPLA, PEQUENA

Remessa gratuita do folheto explicativo

Enviar este anúncio para:

DEPÓSITO DEBOL DA FANDORINE

D. L. * Apartado 142 - LISBOA

DOENÇAS DAS SENHORAS

M O V E I S
OLAI O
R. DA ATALAIA
LISBOA

— Quer V. Ex.^a uma boa cerveja?
vá a "Chic..."**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Ouro, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.

DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia geral, operações — 5 h.

DR. MIGUEL DE MACALHAES — Rins e vias urinárias — 10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífilis — 5 h.

DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.

DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.

DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.

DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras operações — 2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

DR. ARMANDO LIMA — 30ca e dentes, protese — 12 h.

DR. ALAN SILDANHA — Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

MOBILIASde Escritorio
genero AmericanoArmazem de Moveis
do CalharizMedalha de prata na Grande
Exposição Industrial Portuguesa — 1933Paixão Carvalho, L.^{da}
37, L. CALHARIZ, 39

Em todos os casos de dores de
cabeça, dores de ouvidos,
dores de dentes e de outras
dores agudas, bastam dois
comprimidos de Cafiaspirina
para restituir o bem-estar.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

Supersom Radio

SUPERSOM, é o receptor construido especialmente para Portugal, no qual os engenheiros da famosa fabrica EMERSON RADIO introduziram inovações adequadas as condições climáticas do nosso pais.

Os preços mais economicos.

A mais cómoda maneira de pagamento.

A mais absoluta garantia.

Em exposições agentes gerais para Portugal:
Costa & Brás, Lda - Rua da Conceição 33, 1.º D.**Arrematação judicial****Predio****Bom emprego de capital**

Vai á praça no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, no Tribunal do Comercio, 8.ª Vara, Cartorio do dr. Nunes da Silva, o magnifico predio situado na Estrada de Benfica, n.º 107 (um pouco adiante da Embaixada de Espanha), composto de rés-do-chão a 4.º andar direito e esquerdo, 10 inquilinos. Rendimento 38.640\$00 (rendas baixas) Sisa 1 0/0 isento de contribuição predial até 1940.

Para mais esclarecimentos, Rua do Ouro, 210, 2.º D.

**CISNE**Sapataria —
= e Chapelaria

vende a Preços Baratos !!

Rua da Palma 290

DEFRONTA DA GARAGE LIZ

Entrada pela porta da esquina

OFICINAS
GRÁFICAS

BERTRAND
(IRMÃOS),

L. DA

T. DA CONDESSA
D O R I O, 27
L I S B O A

TELEFONE 21368

Composição mecânica, impressão, encader-
nação e stereotipia em todo o género.
Fornecimento rápido e económico de clichés
de

FOTOGRAVURA**ZINCOGRAFIA****TRICROMIA****DESENHO**

Esta casa garante a perfeição de todo o trabalho por ela
executado porque além de possuir maquinismos perfeitos,
dispõe de um pessoal técnico escolhido.

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

 Monitor da clínica de Necker — Paris
 RINS e vias urinárias—Venereologia
 e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
 às 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso

 Clínica medica
 PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.
 Telef. 21738

As cerimónias do Natal em Bethlehem

serão radiodifundidas por todo o mundo

LONDRES, 8—Com o consentimento do alto comissário britânico na Palestina, e de acordo com a Custódia Franciscana da Terra Santa, uma sociedade religiosa inglesa tomou a iniciativa de radiodifundir, em todo o mundo, no dia de Natal, um concerto dos sinos da catedral da Natividade de Nosso Senhor, de Bethlehem. O facto será o acontecimento mais notável das comemorações do ano santo nos sítios onde decorreu a vida de Cristo.

As cerimónias na cidade do presepio serão presididas pelo patriarca de Jerusalém, mons. Luigi Barlassina. As grandes solenidades começam às 22 e 30, com o canto de matinas, na igreja de Santa Catarina, anexa à basílica. Seguir-se-á a missa pontifical, cujo momento mais grandioso é marcado pela procissão do oficiante e dos acolitos à Santa Gruta, onde será cantado o Evangelho da Natividade.

Mela hora antes das matinas, isto é, cerca das 22 horas locais, que correspondem a 19 e 55 de Greenwich será executado o concerto, que, transmitido telefonicamente para Londres, via Cairo, será radiodifundido da capital inglesa por todo o mundo.—(Americana)

Condenado a 600 anos de prisão

NOVA YORK, 8—O banqueiro Warren Finney, que acaba de responder perante o tribunal de Emporia (Kansas) foi reconhecido culpado, pelo júri, de doze crimes relacionados com a quebra fraudulenta da sua casa. Cada um desses crimes é punido com penas variáveis entre três e cinquenta anos, a cumprir consecutivamente. O réu, que tem 60 anos, está sujeito a ser condenado a 600 anos de prisão.—(Americana)

Comunistas contra trabalhistas

GLASGOW, 8—Quando os membros do Partido Trabalhista realizaram no atrio da Câmara Municipal desta cidade um comício a favor da paz, foram subitamente atacados a tiro pelos comunistas.

Interveio a força pública, que dispersou os manifestantes, efectuando a prisão de varios oradores.—(United Press)

Fatos e Sobretudos

Execuções rigorosamente correctas por preços de fatos de 3.ª ordem. É fácil dar a prova do que dizemos. É subirem ao 1.º andar do n.º 19 da Praça D. João da Camara (junto ao café Martinho) e escolherem um fato real.

Alfaiataria A. N. DA FONSECA LD.ª
 Telef. 2.3004.

Especialidade em obra de cinta. Fatos sem prova e com garantia para a provincia.



PORTO
RAMOS PINTO

CARTA DE MADRID

UM GOVERNO DAS DIREITAS ou uma combinação ministerial das esquerdas?

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, dezembro. — O partidos republicanos que compõem a famosa maioria do governo Azaña dão a impressão de que não souberam ganhar nem tão pouco sabem perder. Desde domingo que se agitam numa ansiedade que se assemelha a uma agonia. Não quiseram associar-se ao projecto do sr. Botella Asensi de anular as eleições, discordando desta formula, que violava a soberania nacional, mas que, no fim de contas, era uma solução, mais ou menos legal.

Mas com a aproximação do dia fatal, em que pode morrer a ficção que representam, ocorrem-lhe ideias singulares. Por um triz não provocavam a crise ministerial, num momento em que tudo aconselha prudencia.

As figuras principais reúnem-se em casa do sr. Azaña e resolvem retirar os seus cinco ministros imediatamente a seguir á segunda volta eleitoral. A ponderação do sr. Martinez de Barrios salvou-os desse acto impolitico, cujas consequências poderiam ser tragicas, dado o ambiente revolucionario que se respira. A Federação Anarquista, cujos pulmões, em vez de oxigenio, respiram dinamite, preparava-se para realizar mais uma das suas afamadas grèves gerais revolucionarias, que tanto sangue e lagrimas têm custado á massa proletaria. Aproveitando o desgosto existente entre os socialistas pelo resultado eleitoral e os predios incandescentes de Largo Caballero, a F. A. S. engendrara um vasto movimento revolucionario, para impedir a reunião das Cortes.

Os frequentes roubos de dinamite e armas, que diariamente os jornais relatam, tinham por mobil sortido arsenal bem provido dos anarquistas, que empregam as cotizações dos seus associados na compra de material de guerra e no fabrico de bombas. Assim, armados e municiados, projectavam uma nova grève revolucionaria. Como estes intentos, á força de repetidos, já não surpreendem, pode-se imaginar o que sucederia.

Uns dias de perturbação, camponeses mortos pela força publica, varios povos sem comunicações e, por fim, o restabelecimento da ordem publica com o concomitante enfraquecimento das organizações operarias. Neste caso concreto, as consequências seriam piores, pois não seria difficil arrastar para a perturbação alguns sindicatos affectos á U. G. T., o que justificaria medidas de repressão contra a federação socialista.

Com isto contavam os elementos fascistas para impôr um governo de força. Ora o governo, neste periodo nevalgico, mais que com a força publica conta, para manter a legalidade juridica, com o temor que as forças extremistas da esquerda e direita entre si abrigam. Enquanto os dois movimentos pairarem como uma ameaça, alardeando uma potencia que é uma incognita, a ordem publica está completamente assegurada. Mas no momento em que um dos grupos apelar para a violencia rompe-se o equilibrio e pode muito bem surgir uma guerra civil. Os fascistas, impropriamente chamados assim, pois na sua maioria são monarchicos e militares sem bertoeja mussolinica, não podem inspirar um temor sério. Naturalmente que ao abrigo duma sublevação anarquista podiam conseguir os seus velhos propositos de impôr um governo autoritario. As medidas preventivas adoptadas pelo governo e o repudio da U. G. T., expresso em termos categoricos pelo seu órgão na Imprensa, da tactica anarquista, veio dissipar os temores e desalentar os extremistas dos dois polos opostos.

Nesta emergencia, realmente delicada, os grupos do esquerdismo republicano pensavam em retirar do gabinete os seus ministros, deixando o Poder numa interinidade perigosa, á mercê da audacia dos aventureiros dos dois bandos. Esta attitude de inibição, que tantas vezes se seguiu e tantas outras se malogrou, prova que os homens que a perfilham não aprenderam nada dessa lição formidável que lhes deu o eleitorado. Segundo referencias fidedignas, as esquerdas mudaram por completo de intenções e agora procuram uma nova variante, que lhes permita por mais algum tempo gosar das fruções que proporciona o mando.

Como os agrarios, pela sua renitencia em se declararem republicanos, impossibilitam a formação dum governo centro-direita, apparece como possivel a constituição dum gabinete centro-esquerda. A esse pensamento obedecem as entrevistas entre os srs. Azaña e Sanchez Roman. Este está a servir de medianteiro entre Lerroux e os chefes da esquerda, para conseguir uma plataforma de conciliação. Se esta tentativa fôsse por diante, tornar-se-ia um gabinete possivelmente chamado de unidade republicana, que seria presidido por uma figura nacional, ou seja pelo sr. Sanchez Roman, se bem que o sr. Martinez de Barrios também tenha probabilidades.

Nele entrariam os radicais, a Liga Catalã, e os destroços da esquerda republicana. Este governo minoritario viveria até que as Cortes o deixassem. Na altura duma votação adversa, pediria a dissolução do Parlamento.

Se na verdade os radicais estivessem dispostos a essa formula, não haveria na Camara mais governo possivel e a dissolução seria uma coisa fatal dentro de uns meses. Crêmos, porém, que será muito difficil arrebatá-lo a Lerroux a sua unica possibilidade de governar. O velho chefe radical, que vê a pouca força do seu partido, que sem as violencias de Valencia, as tropelias de Pontevedra e os votos dos agrarios não traria quarenta deputados ás Cortes, não se resignará certamente a ser uma vez mais eliminado do Poder.

E consentiriam também os deputados radicais, eleitos pelos monarchicos, em unir-se com as falanges do sr. Azaña? Supomos que não e daí a descrença em que prospere a ideia desse governo.

O governo toma precauções

MADRID, 8—Durante toda a madrugada de hoje continuaram as precauções rigorosas adoptadas ontem pelo governo, a fim de reprimir severamente qualquer alteração da ordem publica.

O ministro do Interior annunciou esta manhã que a tranquillidade em toda a Espanha era absoluta.—(United Press)

A greve dos "camareros"

MADRID, 8—O governo resolveu que ao meio dia de hoje todos os proprietarios de cafés, bars, pastelarias, confeitarias e restaurantes abrissem os seus estabelecimentos. Os "camareros" recusaram-se, porém, a retomar o trabalho, não aceitando a imposição do governo.—(United Press)

Prisões em Saragoça

SARAGOÇA, 8—As precauções tomadas ontem nesta cidade foram rigorosas, em virtude das autoridades temerem que estalasse o anunciado movimento extremista.

A Policia efectuou a prisão de 140 individuos que se lhe tornaram suspeitos.—(United Press)

As reivindicações alemãs

e a posição do governo francês

PARIS, 8—O governo francês marcará a sua posição perante as reivindicações alemãs, que necessitam de conversações directas, segundo os desejos manifestados pelo governo de Berlim só após o debate financeiro.

Conforme a sua tradicional linha de conduta, o governo francês pretende primeiro que tudo, informar os governos amigos das exigencias alemãs, não em documento especial, mas transmitindo o relatório escrito por Poncet, embaixador em Berlim, após a entrevista que teve com o chanceler Hitler.

Além disso, o chefe do governo do Reich manifestou desejos, o que aliás interessa todos os signatarios do tratado de Versailles, de que o Sarre fosse restituído á Alemanha sem plebiscito, que pudesse aumentar os seus efectivos militares e que lhe fosse permitido o uso de certas armas de guerra prohibidas.

A viagem de lord Tyrrell, embaixador da Gran-Bretanha em Paris, que partiu ultimamente para Londres, a recente chegada de Benés á capital francesa e a visita de Beck, ministro polaco, e de Litvinoff, commissario do povo da U. R. S. S. explicam claramente o desejo do governo francês de conhecer os pontos de vista dos outros governos e a sua vontade de estreita colaboração.

A visita de Benés, ministro checoslovaco, que goza de grande prestigio em Genebra, considera-se de grande importancia, sobretudo neste periodo de dificuldades que a S. D. N. atravessa. As conversações entre o homem de Estado checo e Paul-Boncour, ministro francês dos Negocios Estrangeiros, teve como objectivo reagrupar todos os países, á volta da Sociedade das Nações, a fim de se consolidar a paz. Esta serie de entrevistas marca por conseguinte uma «étape» importante na restauração da Europa, que o governo francês quer tentar tomando a Sociedade das Nações como centro de acção. Este esforço que a França empreende neste momento, de acordo com os seus amigos, reafirmar-se-á assim que as circunstancias o permitam e Paul-Boncour possa visitar os seus colegas em Praga, Bucarest, Moscovo e Varsovia.—(Havas)

Os Estados Unidos e a S. D. N.

NOVA YORK, 8—Diz o correspondente do «New York Times» em Washington que se o objectivo de Mussolini, ao pedir a reforma integral da Sociedade das Nações, era trazer a America do Norte a Genebra, esse esforço é completamente vão, por isso que os Estados Unidos não pretendem, de modo algum, fazer parte daquele organismo.—(Havas)

A conferencia de Montevideo

NOVA YORK, 8—Os jornais matutinos limitam-se, a proposito da Conferencia Pan-Americana de Montevideo, a publicar telegramas com o relato dos trabalhos da assembleia.

Só o correspondente do «New York Times» dá a entender que a situação se encontra melhor orientada.—(H.)

A corrida dos armamentos

PRAGA, 8—O ministro da Defesa Nacional declarou hoje aos jornalistas que era imprescindível que o governo aumentasse a verba destinada á compra de armamento, especialmente de aviões, em virtude de ser esta a unica defesa eficiente em que a Checo-Eslovaquia pode apoiar-se com segurança.—(United Press)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automoveis, mobílias, pianos, joias, papeis de crédito, antiguidades, etc., na Casa de Empréstimos Caucionados de

MADEIRA & SEABRA
 89-A, Rua do Conde de Redondo, 89-B
 Juros convencionados. Transacções rápidas. Sigilo. Avaliações nos domicílios.

O vinho contém elementos organicos muito variados, desde as vitaminas, glicosos, açúcares, tanino e azoto, sendo um producto util á humanidade.

ULTIMAS NOTICIAS

a Garrett

Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Seleccção rigorosa

O CRIME DA RUA DOS DOURADORES

Pouco adiantaram as investigações

Os criminosos preocuparam-se em levar letras, documentos e dinheiro

O chefe Pereira dos Santos ouviu hoje, durante o dia, os srs. José Catatau, Fernando de Assunção Machado, Monteiro Filipe, José Silveira, Manuel Pereira, Francisco da Costa, Fernando Morais de Carvalho, José Martins, José Francisco Melo e Manuel José Pinto, os quais declararam unanimemente ter visto o negociante de joias na noite e no dia de quinta-feira, 30 de novembro, pelo que se prova que o crime se perpetrou no dia seguinte, sexta-feira.

O sr. dr. Alves Monteiro teve uma demorada conferencia com os médicos peritos do Instituto de Medicina Legal sobre o exame feito ao cadaver da vítima e as impressões digitais colhidas em varios objectos que se encontravam na sua residencia, arrecadados num cofre.

Como numa porta fossem encontradas também impressões digitais que já se sabe não serem as da vítima, e como essas impressões não ficaram nítidas, os peritos do Instituto de Medicina Legal voltaram hoje á casa da rua dos Douradores, onde mandaram cerrar, para levarem consigo, o fragmento da aludida porta em que as impressões se encontram.

Parece que algumas das impressões têm traços que muito se aproximam das colhidas a um dos presos.

Dentro do cofre foram encontradas quatro gavetas; três delas completamente vazias.

Noutas havia algumas joias. Nestas gavetas também existem impressões digitais. Parece que a preocupação dos criminosos foi levarem dinheiro e objectos de ouro, bem como três letras de cambio que a Policia já sabe a quem pertenciam. O unico dinheiro encontrado pela Policia foram 75 centavos. Ora, não é crível que o negociante de joias não tivesse em seu poder qualquer quantia.

Embora Alberto Brandão possuísse uma escrita irregular, já se sabe que lhe levaram um livro de escrita e um outro, pequeno, também de contas, e uma queixa que ele tencionava apresentar ao director da P. I. C. contra certo individuo de nome Jordão que se negava a entregar-lhe um anel de brilhantes no valor de 2.000\$00.

Um dos presos tem escoriações entre os dedos. Ao Rolão que se suicidou também haviam sido encontrados ferimentos identicos, os quais se presume que tenham sido produzidos no momento em que ambos subjugaram a vítima.

Esta foi primeiro agredida com uma forte pancada na região frontal, que lhe produziu atordoamento, sendo-lhe metido em seguida na boca um lenço com tal violencia que lhe partiram um dente.

O sr. dr. Alves Monteiro voltou hoje de tarde ao Instituto de Medicina Legal, devendo amanhã ser feito o exame ao lenço.

Num dos casacos do Rolão foram encontradas umas manchas que não se sabe se são de sangue.

O suicidio de Artur Rolão

O suicidio de Artur Rolão, o cadastado á volta de quem giravam as investigações policiaes do crime da rua dos Douradores, presta-se, naturalmente, a numerosas conjecturas.

Estava o homem inocente, como até ao ultimo momento proclamou, e ter-se-ia suicidado por virtude do desespero a que o conduziram as comprometedoras, coincidentias acumuladas contra ele?

Tinha, pelo contrario, a consciencia

do seu crime, e foram os remorsos que o perderam?

Recordemos-lhe o passado, na mira de que a sua analise nos conduza a uma explicação razoavel.

Artur da Silva Rolão, que assim se chamava o suicida, foi preso pela primeira vez quando, pertencendo ainda á P. S. P., roubou varias quantias, pelo processo do «conto do vigario», a um individuo cujo nome não importa agora.

Interrogado então, confessou a sua comparticipação no crime, mas teve o cuidado de diminuir a sua responsabilidade denunciando outras pessoas culpadas também.

Para que a sua acção naquele caso se tornasse mais simpatica aos julgadores, devolveu a um dos vigarizados o dinheiro que lhe havia roubado e ofereceu-se espontaneamente para acompanhar a policia na descoberta dos cumplices, sendo assim, por indicação sua, que os outros ladrões caíram nas mãos da justiça.

De criminoso que era, transformouse em denunciante auxiliar das autoridades e desse modo conseguiu que o Tribunal atenuasse grandemente a pena a que o condenou.

Meses depois, aparece o Rolão envolvido numa numerosa quadrilha de gatuños que, intitulado-se agentes policiaes, andavam pela provincia a assaltar residencias.

Diziam-se encarregados de fazer buscas domiciliarias para descoberta de moedas falsas, e rapinavam tudo quanto lhe aparecia ao jeito da mão.

Puzeram-se as autoridades em campo para descobrir os autores da proeza, e tornou a ser o Rolão quem espontaneamente se apresentou á Policia, com a oferta de denunciar os seus cumplices, que só por seu intermedio foram presos.

O criminoso salvava-se mais uma vez pela porta falsa da denuncia, do castigo severo que merecia e que tornou a ser-lhe diminuido por virtude dos serviços prestados á Justiça.

Uma vez na cadeia do Limoeiro Rolão, sem perder a serenidade que era o seu forte, e sobretudo na esperança de recuperar em breve a liberdade, volta a servir-se da denuncia em que se especializara, e escreve á Policia a informar da existencia de uma fabrica de notas falsas. Desta vez pretendia, em troca, que lhe arranjassem o dinheiro de que precisava para se afiançar.

Arranjou-o. Denunciou varias pessoas; os falsarios foram presos; os roubados não rehouveram um centavo; e Rolão embora tivesse participado nas burlas, tornou a escapulir-se.

Atravessamos uma hora grave declara Henderson

LONDRES, 8.—O presidente da Conferencia do Desarmamento, Artur Henderson, terá hoje uma longa conferencia no Foreign Office com John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha. Henderson, numa das ultimas entrevistas que concedeu, declarou que considerava como bastante grave a hora actual e que, em seu entender, todo o sistema de união colectiva se encontrava em perigo. Manifestou, porém, a esperança de que as conversações diplomaticas que vão realizar-se contribuirão a tornar possível um accordo internacional. — (Havas).

Incendio em Nôtre Dame

PARIS, 8.—Cerca das 9 horas manifestou-se um incendio no sub-solo da igreja de Nôtre Dame, sendo rapidamente extinto pelos bombeiros. Os prejuizos são insignificantes. — (Havas).

se ao castigo, mereça da denuncia que fizera.

Claro que as vitimas ignoravam estes segredos da Policia; e, consequentemente, Rolão continuava a gozar da simpatia dos criminosos seus colaboradores.

Assim se explica que os seus cumplices de agora, os da cadeia do Limoeiro, não tivessem hesitado em confiar-lhe planos tenebrosos e, até, em recrutá-lo para os executar.

Dá-se o assassinio do negociante de joias da rua dos Douradores, anunciado dois meses antes, como se sabe. Rolão é visto, com outros, nas vespéras do crime, a vigiar os passos da vítima; torna a ser visto, já depois do assassinio, nas imediações do Torel, quando a policia ainda não sabia do caso.

Que andaria ele a fazer por aqueles sitios?

Pouco depois, prendem-no no Rossio. E logo vem a sua atitude costumada: Não fui eu mas, se os senhores querem deitar a mão aos criminosos, arranjam-lhes isso em menos de 24 horas.

E denunciou o Damião. E faz-se no Torel uma acareação entre eles os dois. E Rolão, conhecida, afinal, dos seus cumplices a traição que o incutava junto da Policia, devia ser julgado dentro de dois dias, na Boa Hora com o Damião e com os outros todos que denunciara.

Mas Rolão sabia bem que nem Damião nem os demais lhe perdoariam; sabia que teria de defrontar-se com eles, no Limoeiro ou cá fóra, para o ajuste de contas da quadrilha.

E então... bem pode ser que fosse essa a consideração que o levou ao suicidio, por não haver mais ninguem o quem denunciasse impunemente...

★ ★ ★

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., teve hoje, na Boa Hora, uma demorada conferencia com o sr. dr. Gomes Paulo, o juiz que tem de presidir á quadrilha dos «Arrebenhas», marcado para amanhã naquele tribunal e da qual fazem parte os individuos implicados no crime da rua dos Douradores.

O sr. dr. Gomes Paulo não acedeu a adiar o julgamento, a não ser que amanhã, na devida altura da audiença, o Delegado do Ministerio Publico requeira esse adiamento.

Os presos, portanto, comparecerão na Boa Hora amanhã á hora marcada, tendo sido requisitados para o preciso serviço de policiamento, uma força de 15 praças da G. N. R. e um piquete de guardas da P. S. P.

Lindbergh levantou vôo para os Estados Unidos

NATAL, 8.—Lindbergh levantou vôo hoje desta cidade ás 11 e 15 (hora de Greenwich) com rumo aos Estados Unidos. — (United Press)

As finanças francesas

PARIS, 8.—Durante a discussão, na generalidade, dos projectos financeiros, o ministro das Finanças declarou que a França nunca abandonará o padrão-ouro. — (Havas).

As flores e as arvores

melhores e mais baratas
são as da FLORA DE CARCAVELOS
Quinta dos Lombos—Estrada da Torre—CARCAVELOS
Telefone CARCAVELOS 48—Catalogos gratis

A SESSÃO DO MUNICIPIO

A Camara resolveu

colocar uma lapide

na casa onde nasceu Chaby

Reuniu-se hoje sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Antes da ordem do dia, o presidente, aludindo á morte de Chaby Pinheiro fez o elogio do grande artista propondo que a comissão administrativa emitisse um voto de pesar pelo seu falecimento o que foi aprovado por aclamação.

Em seguida o sr. Luiz Pastor de Macedo usou da palavra e propoz que seja colocada no predio n.º 53 da rua de S. Julião, onde nasceu Chaby uma lapide de homenagem ao illustre extinto, proposta que foi igualmente aprovada por aclamação.

Ainda antes da ordem do dia, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima propoz um voto de congratulação pelo facto do sr. presidente do ministerio ter anunciado a proxima construção do Estadio Nacional.

Depois da passagem á ordem do dia o sr. Luiz Pastor de Macedo apresentou duas propostas: uma criando os «Serviços de Publicidade na Camara» e outra proibindo a occupação de casas por mudança de inquilinos, nos predios que não tenham agua canalizada, a não ser que esses predios se encontrem em bairros onde as canalizações não estejam ainda montadas.

O sr. Alvaro Frade propoz para que sejam isentas das taxas que até agora pagavam, todas as Sociedades de Recreio.

O sr. capitão Gaspar de Oliveira apresentou uma proposta para fornecimento de verbas destinadas a melhorar alguns pavimentos.

Por ultimo o sr. Peres Durão mandou para a mesa duas propostas: uma instituindo a taxa de 10\$00 para os donos dos cães que desejem exame e verificação de idade dos seus animais apreendidos e depositados no canil municipal e outra para que todos os animais encontrados vivos na via publica possam ser enviados desde logo e sem direito a reclamação para a Escola Superior de Medicina Veterinaria.

O temporal na Inglaterra

LONDRES, 8.—Esta cidade foi assolada por um violento temporal que é acompanhado de uma vaga de frio intenso. A navegação aerea suspendeu as suas carreiras para todo o país, razão por que ontem e hoje não levantou vôo do aerodromo de Croydon nenhum aparelho. — (United Press)

Manuscritos de valor

43 cartas autografadas de Filipe II (de Portugal), dirigidas ao vice-rei de Portugal, Marquês de Alenquer (1617 a 1621) — 20 cartas de D. Maria II e D. Fernando — Autografadas de Alexandre Herculano — 116 cartas de Ernesto do Canto — 17 cartas de Innocencio e de muitos outros homens notaveis.

Manuscritos e autografados dos seculos XVI, XVII e XVIII etc, relativos ás Colonias, Brasil e Casa de Bragança e outros de assunto literario e archivístico.

Estão em exposição amanhã das 14 ás 20 h. e serão vendidos em leilão ás 21 horas na secção de antiquaria da livraria Sá da Costa—L. do Poço Novo 27-2.º andar.

CAMEL
CIGARETTES

20-6\$00